



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO
PARANÁ**

Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede



HELENA APARECIDA BATISTA

**PROPOSTA INTERVENTINA: LEITURA LITERÁRIA NA
EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Cornélio Procópio

2016

HELENA APARECIDA BATISTA

**PROPOSTA INTERVENTINA: LEITURA LITERÁRIA NA
EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Proposta Interventiva que faz parte da Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Letras – PROFLETRAS – da Universidade Estadual do Norte do Paraná, como requisito à obtenção do título de mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Segati Rios
Registro

Cornélio Procópio

2016

BATISTA, Aparecida Helena. **Leitura literária na educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2016. 142f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio. 2016.

RESUMO

A presente Proposta Interventiva é parte integrante da pesquisa realizada no Mestrado Profissional de Letras (PROFLETRAS) que visa propiciar aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) o acesso à leitura de textos literários. Para tanto, analisou-se o perfil dos alunos do Ensino Fundamental, fase dois, por meio da aplicação de um questionário, no qual foram levantadas preferências de leitura e o grau de letramento de cada um. Além da análise desse perfil, o livro didático adotado pela escola foi objeto de avaliação na busca de suas potencialidades no desenvolvimento da linguagem e suas possíveis lacunas no que diz respeito ao gênero conto como objeto de leitura e ensino. Por fim, elaborou-se a proposta interventiva a partir dos conceitos base da Sequência Didática, preconizados pelo Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) de Bronckart (2003, 2006a e 2006b), Dolz, Noverraz, Schneuwly (2010). As Diretrizes Curriculares da EJA (PARANÁ, 2006) foram objeto de estudo e de apoio teórico-metodológico, uma vez que se caracterizam como documento prescritivo das ações do professor nesse contexto de ensino. De forma a corroborar com as ideias das DCE-EJA, recorre-se a Paulo Freire (1986) que concebe a ideia do direito do cidadão adulto como agente da própria aprendizagem. Ainda como suporte teórico-metodológico, a pesquisa apresenta estudos da Escola de Genebra, com a concepção do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), de Bronckart (2003, 2006a e 2006b). Na elaboração da Sequência Didática buscou-se apoio em Dolz, Noverraz, Schneuwly (2010), Rios-Registro (2013) e também, nas proposições de atividades de leitura literária de Probst (1992). A concepção de literatura está em consonância com os teóricos da área, tais como Jouve (2012), Compagnon (2001) e Candido (1972; 1995). Em relação à educação literária e à proposição das atividades na escola, associou-se às ideias de Cosson (2006) dentre outros. Buscou-se trazer os multiletramentos de Rojo (2014) como forma de contemplar a pluralidade cultural dos agentes da pesquisa e o uso das tecnologias digitais no contexto de ensino. Espera-se que essa produção seja relevante no contexto do Mestrado Profissional em Letras, de forma a subsidiar professores dessa modalidade de ensino e, por extensão, a todos os interessados na melhoria da educação pública do país. Porém, a maior contribuição se dará se essa pesquisa conseguir contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos dando-lhes acesso aos bens imateriais que a leitura de textos literários propicia.

Palavras-chave: Leitura literária. Contos. EJA. Livro Didático. Interacionismo Sociodiscursivo (ISD).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura da Proposta interventiva

Figura 2 - Quem conta um conto um conto aumenta um ponto

Figura 3 – Sansão

Figura 4 - Superman

Figura 5- Grandes poderes, grandes responsabilidades

Figura 6 - Conto Herói, Domingos Pellegrini

Figura 7 - Frase budista

Figura 8 - Atividades do LD - páginas 90,91,92

Figura 9 - Neto e avô pescando

Figura 10 – Laço

Figura 11 - Nó

Figura 12 - Tirinha Garfield

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 06 |
| 1 PROPOSTA INTERVENTIVA: QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO..... | 07 |
| 1.1 Atividade de Introdução ao Gênero: Quem Conta um Conto Aumenta um Ponto! | 11 |
| 1.2 Módulo 1 - Atividades de Pré-leitura – Conto Herói de Domingos Pellegrini | 13 |
| 1.3 Módulo 2 - Atividades de Leitura - conto Herói, Domingos Pellegrini | 19 |
| 1.4 Módulo 3 – Características do Gênero Conto..... | 23 |
| 1.5 Módulo 4 – Atividades de Escrita Sobre o Texto..... | 24 |
| 1.6 Módulo 5 - Atividades de Pré-leitura – Conto: Os Laços de Família, Clarice Lispector | 26 |
| 1.6.1 Breve análise do conto Os Laços de Família de Clarice Lispector..... | 26 |
| 1.7 Módulo 6 - Atividades de Leitura do conto Os Laços de família de Clarice Lispector | 33 |
| 1.8 Módulo 7 - Atividade de Busca na Internet e Produção com Imagens..... | 35 |
| 1.9 Módulo 8 - Características do Conto Os Laços de Família e Interpretação.. | 36 |
| 1.10 Módulo 9 - Atividade com as Capacidades de Linguagem: Capacidades Discursivas (CD), Capacidades Linguístico-discursivas (CLD) e Capacidades Multissemióticas (CMS) | 38 |
| 1.11 Módulo 10 - Produção Final e Publicação no Blog Momentos Literários... | 40 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 44 |
| REFERÊNCIAS..... | 45 |
| ANEXO..... | 48 |

INTRODUÇÃO

A proposta interventiva se deu a partir da análise do livro didático utilizado pela rede pública de ensino na EJA que faz parte do Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos – (PNLD EJA), sendo adquirido com recursos do Ministério da Educação, do Governo Federal, por intermédio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

O livro *Caminhar e transformar – língua portuguesa: língua portuguesa, anos finais do ensino fundamental: Educação de Jovens e Adultos*, faz parte da coleção “Caminhar e transformar”, que agrega sete disciplinas (Língua Portuguesa, História, Matemática, Ciências, Geografia, Língua Estrangeira e Arte) para o Ensino fundamental da EJA. A Coleção faz parte do PNLD EJA 2014, 2015, 2016 e o material de Língua Portuguesa foi escrito por Priscila Ramos de Azevedo Ferreira, lançado pela Editora FTD, São Paulo, 2013.

O livro é composto por 256 páginas, dividido em 4 unidades, nas quais totalizam oitenta (80) textos verbais. Cada unidade é estruturada em torno de um tema que permeia o conteúdo trabalhado em seus capítulos. As temáticas são “Iguais e diferentes”; “Aqui é o meu lugar”; “Trabalho e transformação” e “Mundo cidadão”. Elas se apresentam em todos os demais livros das disciplinas que compõem a fase dois, do ensino fundamental de EJA.

Na abertura das unidades há imagens, textos e questões que dialogam com os conteúdos propostos e com o conhecimento prévio dos alunos, buscando ativar o que cada um conhece sobre o assunto a ser abordado. Essas unidades são divididas em 4 capítulos, contendo textos, propostas de atividades, dicas de estudos e outras ferramentas para ampliar os conhecimentos.

O livro foi analisado tendo como critério de análise a presença ou não de textos literários e por essa razão as unidades foram assim agrupadas: textos literários (L) e não literários (NL) presentes na obra. Tal critério adotado se baseia na perspectiva do ISD que pressupõe o ensino com base em gêneros, pressupondo o contexto de produção, as práticas sociais e os atores envolvidos nessa prática. Nessa prerrogativa de trabalho com gênero, de acordo com o ISD, qualquer gênero pode ser objeto de estudo. Nesta pesquisa, porém, a preferência da pesquisadora é pelos textos que circulam no campo literário.

Ao fazer essa opção, buscou-se o olhar de teóricos da leitura literária e,

de forma mais específica, a proposta de Probst (1992). Essa maneira de abordar a leitura do texto literário, destacando seu valor estético, a participação do leitor que interage com o texto, no ato da leitura. Com essas lentes é que se farão as análises das unidades do livro didático.

Numa primeira análise do livro didático, percebe-se que ele não privilegia a linguagem literária. Tal fato se comprova pelos números dos textos literários que constam no livro, sendo que dos oitenta (80) textos que o compõem, apenas dezessete (17) são literários. Desses dezessete (17) textos literários, apenas dois são contos, gênero escolhido para análise e proposta de intervenção. Percebe-se, também, que a abordagem utilizada não possui uma perspectiva de ensino com base em gêneros textuais (DOLZ; SCHNEUWLY, 2010).

A partir dessa análise geral da obra, optou-se por propor uma intervenção tendo como base o capítulo 2, da unidade 2 do referido livro.

1 PROPOSTA INTERVENTIVA: QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO!

Após análise do capítulo 2, da unidade 2 (FERREIRA, 2013, p.86-102), apresenta-se a Proposta Interventiva com o intuito de contribuir com atividades que possam suprir fragilidades encontradas no capítulo.

A análise do capítulo e a proposição das atividades complementares se dão a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos do ISD (BRONCKART, 2003), o qual apresenta o ensino a partir de um determinado gênero com vistas ao desenvolvimento das capacidades de linguagem, tendo como estratégia a Sequência Didática (SD) (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2010). Porém, visto que o objetivo maior das atividades propostas é o de leitura de textos da esfera literária, considera-se, também, proposições com perspectivas literárias. Dessa forma, para contemplar a particularidade do texto literário, a proposta interventiva conta com a contribuição de Probst (1992), trazendo o leitor como elemento essencial na recepção do texto, além de outros autores que fundamentam a recepção de textos literários.

A figura a seguir apresenta o plano textual global da estrutura da SD interventiva. Na primeira coluna encontra-se a nova estrutura do capítulo

analisado, sob a denominação de módulos. Nesses módulos encontram-se as atividades mantidas do livro didático (FERREIRA, 2013), a indicação das atividades retiradas e as novas atividades propostas.

A coluna dois apresenta a perspectiva teórica-metodológica do ISD (BRONCKART, 2013, DOLZ; SCHNEUWLY, 2010) com a abordagem das capacidades de linguagem e a terceira coluna com a perspectiva da recepção da leitura com foco no leitor, propostos por Probst (1992).

Figura 1 – Estrutura da Proposta interventiva

| NOVA ESTRUTURA DO CAPÍTULO: Quem conta um conto aumenta um ponto! | ISD (Bronckart/ Dolz/Schneuwly) Gêneros, Capacidades de Linguagem (CA, CD, CLD, CMS). | Literatura: foco no aluno (Probst) Conhecimento de si, do outro, do texto, do contexto e do processo. |
|--|--|--|
| Atividade de introdução ao gênero: Quem conta um conto aumenta um ponto! | Capacidades de Ação (CA), Capacidades Discursivas (CD). | Conhecimento do contexto, conhecimento de si e conhecimento do outro |
| Para começar (Livro didático) Olhar para – Meio Ambiente (Livro didático) | P. 86-87 - Atividades retiradas. | |
| Módulo 1 - Atividades de Pré-leitura: Conto <i>Herói</i> de Domingos Pellegrini. Atividades novas: levantar hipóteses sobre texto, conceito de herói; heróis reais e da ficção; relações familiares. | Capacidades de ação (CA), Capacidades Multissemióticas (CMS), conhecimento de mundo. | Conhecimento do contexto, conhecimento de si. |
| Modulo 2 - Atividades de Leitura: conto <i>Herói</i> , Domingos Pellegrini - Atividade mantida com nova perspectiva: leitura do conto, explorando a sonoridade, a literariedade, a ideia de herói, a superação das dificuldades e as relações estabelecidas entre avô e neto. | Capacidades Discursivas(CD). | Conhecimento do texto, conhecimento de si e conhecimento do outro. |

| | |
|--|---|
| Módulo 3 – Características do gênero conto: Atividades, páginas 90-92, mantidas por propiciarem conhecimentos sobre os elementos do conto. | Capacidades Discursivas (CD), Conhecimento do gênero. |
| Módulo 4 – Atividades retiradas por apresentarem caráter meramente metalinguístico (P. 95-99). Proposta interventiva: Atividades de escrita sobre o texto. Atividades a partir do conto <i>Herói</i> explorando verbos e pessoas do discurso. | Capacidades Linguístico-discursivas (CLD). |
| Módulo 5 - Atividades retiradas por estarem com o único propósito de ilustração da temática da sustentabilidade (p. 93-95). Proposta interventiva: Atividades de Pré-leitura – Conto: <i>Os Laços de Família</i> , Clarice Lispector. Novas atividades propostas com laços e nós; pesquisa de imagens em <i>Internet</i> ; produção de vídeo; confecção de Mural com laços e nós representando as relações familiares. | Capacidades de ação (CA), contexto de produção, autor, conhecimento de mundo. |
| Módulo 6 - Atividade nova proposta para a leitura e fruição do texto literário. Atividades de leitura do conto <i>Os Laços de família</i> , Clarice Lispector; leitura do conto; visita à Biblioteca. | Capacidades Discursivas (CD). |
| Módulo 7- Atividade nova de pesquisa de imagens em <i>Internet</i> e produção do conto lido a partir de imagens. | Capacidades Discursivas (CD), Capacidades Multissemióticas (CMS). |
| Módulo 8 - Características e Interpretação do conto <i>Os laços de família</i> . As atividades de caráter interpretativo do conto <i>Os laços de família</i> . Atividades com o intuito de aprofundar o entendimento do conto e desenvolver as capacidades discursivas e linguístico-discursivas com o olhar voltado para o texto, desvelando a linguagem literária de Clarice Lispector | Capacidades Discursivas (CD), Capacidades Multissemióticas (CMS). |
| Módulo 9 - Atividade com as capacidades de linguagem (CD, CLD, CMS). Atividade nova para trabalhar elementos do conto, elementos da língua e para desenvolver uma perspectiva crítica em relação aos laços familiares a partir da tirinha de Garfield. | Capacidades Discursivas (CD), Capacidades Linguístico-discursivas (CLD), Capacidades Multissemióticas (CMS). |
| Módulo 10 - Produção Final e Publicação no <i>Blog</i> . Atividade mantida e reformulada sob nova perspectiva. Produzir um conto, a partir do conto lido, <i>Os laços de família</i> , acrescentando um elemento novo e sob outra perspectiva e postar no <i>Blog Momentos Literários</i> ¹ da Escola. | Capacidades Discursivas (CD), Capacidades Linguístico-discursivas (CLD), Capacidades Multissemióticas (CMS) Circulação do gênero. |

Fonte: A autora.

Na atividade de Introdução, apresenta-se a proposta de leitura aos alunos. Para começar, propõe-se a atividade “telefone sem fio” e, a partir dessa experiência, faz-se a apresentação do gênero conto. Nessa etapa, busca-se realizar um diagnóstico do conhecimento dos alunos sobre o gênero e de outras possíveis dificuldades apresentadas. Essas dificuldades são trabalhadas ao longo dos módulos e podem ser de várias ordens, como a não proficiência em leitura ou outras. Por isso, a Proposta Interventiva oferece, além de

conhecimentos a respeito do gênero, outras formas de preparar a leitura das obras.

As etapas subsequentes, na denominação do SD, são os módulos, que podem ser de números variados. No presente caso, todas as etapas são denominadas módulos, num total de dez, nos quais se trabalham as capacidades de ação (CA), capacidades discursivas (CD), capacidades linguístico-discursivas (CLD) e as capacidades multissemióticas (CMS). As atividades com as capacidades de ação, levam em conta o contexto, o momento histórico, o autor, o gênero e demais elementos fora do texto. São atividades preparatórias que ativam e valorizam o conhecimento prévio dos alunos, suas vivências e conhecimento de mundo. As outras capacidades de linguagem (CD, CLD e CMS), aqui organizadas de forma didática, são trabalhadas concomitantemente no decorrer das atividades.

Além das capacidades de linguagem, trabalham-se também os conhecimentos necessários à recepção dos textos literários, segundo Probst (1992). Essas atividades preparam o leitor para receber e fruir o texto literário. Para que essa recepção se estabeleça, faz-se uso de vídeos, músicas, imagens ou outras atividades que ajudam a dar início ao texto, com o objetivo de ativar conhecimentos prévios, antes de proceder a leitura do texto.

Nessa proposta interventiva, a leitura é o foco principal sendo a razão de ser das atividades. Todas as atividades que antecedem a essa ação têm o propósito de preparação para o momento do contato com o texto literário. Portanto, a preparação do ambiente, do clima da sala, do laboratório de informática ou da biblioteca devem ser levados em consideração. A leitura do texto, preferencialmente, pode ser feita pelo professor para que se tenha o efeito desejado que o conto propõe. Depois dessa leitura expressiva é o momento de deixar que falem sobre o que a leitura provocou em cada um e buscar o efeito desejado que o texto literário produziu. Essas atividades são essenciais para se preparar um leitor de literatura. Todas as atividades feitas antes e depois da leitura objetivam levar o leitor a ter mais elementos para experimentar o texto literário.

As atividades com o texto, propriamente dito, devem levar em conta sua linguagem, suas peculiaridades de forma a desenvolver a capacidade discursiva dos alunos. Nessas atividades, busca-se reconhecer a forma do texto e suas

especificidades como gênero, quais características fazem do texto um conto e como reconhecê-lo como tal.

Além das características do gênero, busca-se também integrar as relações com outras semioses, tais como vídeos, imagens e outros elementos que compõem o texto ou nos quais estão nele inseridos, considerando as novas tecnologias e outros suportes.

Por fim, são propostas atividades linguístico-discursivas, trabalhando com estrutura da língua, com os elementos que compõem o texto, sempre de forma contextualizada para ampliar os conhecimentos de texto e de língua.

Espera-se que, ao final desse processo, os alunos tenham base para fazer uma produção escrita que possa refletir a noção do gênero estudado, mostrando apreensão das capacidades de linguagem desenvolvidas e a excelência do texto literário. Essas produções serão publicadas no *Blog Momentos Literários* da escola.

Como a Proposta Interventiva possui recomendações teóricas e instrucionais destinadas ao Professor e Atividades aos alunos convencionou-se em colocar dentro de uma caixa (*box*), com bordas externas essas atividades para que fique mais visível seus destinatários. Esse procedimento facilita ao professor a separação do material a ser copiado e distribuído aos alunos no momento de sua aplicação em sala de aula.

1.1 ATIVIDADE DE INTRODUÇÃO AO GÊNERO: QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO!

A atividade foi elaborada para explorar o título do capítulo, como proposta de expansão. Ela é composta de duas atividades sequenciais e tem o objetivo de refletir sobre a origem do conto e suas transformações ao longo do tempo. Além disso, é uma maneira de antecipar a temática do conto *Herói*, de Domingos Pellegrini.

Ela contempla as capacidades de ação resgatando conhecimentos de mundo dos alunos. Ativa a possibilidade das capacidades discursivas, buscando o que cada um já sabe sobre conto e exercendo essa capacidade ao relatar contos conhecidos. Nessa interação, são propiciados maior conhecimento de si e conhecimento do outro ao ouvir as observações dos colegas. Dessa forma, tais

atividades ampliam conhecimentos de mundo e de contexto dos envolvidos.

Figura 2 - Quem conta um conto...

Atividade 1 – Telefone sem fio



Fonte: Disponível em: <<http://travessiasala10.blogspot.com.br/2011/09/quem-conta-um-conto-aumenta-um-ponto.html>>

O professor explica que vai propor uma atividade conhecida por *telefone sem fio*, que é antiga e muito divertida. Pede aos alunos para se sentarem em semicírculo e entrega uma frase escrita num papel ao primeiro aluno do grupo.

Esse aluno lê a frase ao ouvido do colega e pede que ele a repita, da forma que a ouviu, ao próximo aluno e, assim, sucessivamente, até chegar ao último.

Quem se vence a si mesmo é um herói maior do que quem enfrenta mil batalhas contra muitos milhares de inimigos¹. - Frase budista

Terminada essa fase, o professor pede que o último aluno fale o que ele ouviu de seu colega e compara com o que o primeiro aluno leu. Deixa que todos comentem o que ouviram e/ou pensam que ouviram.

Após comparar as frases, o professor comenta que assim como as frases foram mudando devido a vários fatores - não ter ouvido direito o que o colega disse ou esquecer uma parte da frase, por exemplo - transformaram a frase, o mesmo também aconteceu com o gênero conto que foi mudando conforme o decorrer do tempo. Lembra aos alunos das várias versões dos contos populares, contos maravilhosos e contos de fadas. Todas essas transformações se dão

¹ Disponível em: < <http://kdfrases.com/frase/155458>>. Acesso em agosto de 2016.

porque “[...] o homem contará sempre, por ser o conto a forma natural, normal e insubstituível de contar” (GOTLIB, 2006, p. 76).

Atividade 2 – Contação de história

O professor pede aos alunos para contarem alguma história que ouviram ou leram. Fala da importância da contação de histórias no decorrer do tempo, como preservação da memória dos povos. Após essa atividade de interação, o professor pede que comparem a atividade feita, do telefone sem fio com o título do capítulo: “Quem conta um conto aumenta um ponto”! e questiona: “O que essa atividade tem a ver com esse título?”

Ao propor essas atividades o professor quer levar os alunos a passarem de uma experiência real/vivida (o telefone sem fio) para o entendimento do título e, conseqüentemente, para a compreensão do surgimento da arte de contar histórias e suas modificações ao longo da história, bem como a da origem do conto. A experiência é fator importante para que os alunos possam exprimir o que pensam e o que sentem, dessa forma, se prepararem para a recepção do texto literário.

1.2 Módulo 1 - Atividades de Pré-leitura – Conto *Herói* de Domingos Pellegrini

As atividades propostas nesse módulo são novas e substituem outras do livro didático. Elas têm o objetivo de levar os alunos a levantarem hipóteses sobre o texto e perceberem que a leitura de um texto depende do leitor, do texto e do contexto em que esse foi produzido e recebido pelos leitores.

Para tal, trabalha com conceito de herói e discute sobre os heróis reais e da ficção. Nessa discussão, amplia-se o leque para a temática das relações familiares de forma a contemplar o assunto que será abordado no conto a ser lido.

As atividades visam a trabalhar as capacidades de ação, buscando conhecimentos que os alunos possuam sobre heróis e a relação desses conceitos para suas vidas. Resgata uma frase famosa e procura refletir sobre o sentido dela de forma mais ampla, aplicando esse conhecimento ao contexto do

aluno. Ao resgatar heróis da ficção, os alunos podem trazer seu conhecimento de mundo, bem como abrir oportunidade para se trabalhar a ficção, objetivo maior da proposição do conto e da literatura.

A atividade também mostra figuras sobre heróis (Sansão, Superman e uma famosa frase do Homem Aranha) para que o aluno faça leitura da imagem de forma a desenvolver suas capacidades multissemióticas. Nessas leituras, perceber os elementos extra verbais ajuda a interpretar o mundo, que é repleto de outras semioses além das palavras.

Atividade 1 - Herói no dicionário

O professor inicia a atividade conversando com os alunos sobre o que é ser herói e lhes pergunta qual o significado dessa palavra herói para eles? Deixa que falem e escutem a opinião dos colegas. Depois disso, apresenta a palavra herói, no dicionário e explica-lhes que as palavras nos dicionários são chamadas de verbetes.

Os verbetes, são escritos em sílabas separadas, com destaque para a sílaba tônica. Ao lado da palavra, aparecem algumas letras (ex. sm = substantivo masculino) com a classificação da palavra, que pode ser verbo, substantivo, adjetivo, advérbio, etc. As definições são apresentadas numeradas, sendo cada número uma forma de explicar o significado. Cabe sempre a quem consulta o dicionário buscar aquele significado que mais se aproxima do contexto de sua busca.

Após essa explicação, pede que observem o verbete no dicionário, que pode ser apresentado na versão *web* ou no dicionário impresso:

(he.rói) sm

1. Homem notável por sua coragem, feitos incríveis, generosidade e altruísmo. **2.** Personagem masculino principal de romance, peça teatral, filme etc.; PROTAGONISTA **3.** Irôn. Homem que suporta, com firmeza e determinação inabaláveis, condições adversas. **4.** Homem que por algum motivo desperta grande admiração; ÍDOLO **5.** Figura que desempenhou papel importante em um acontecimento ou período histórico. **6.** Fig. Homem que por bons ou maus motivos atrai as atenções. **7.** Mit. Ver semideus. [F.: Do gr. *heros* -oos, pelo lat. *heros* -óis.

Fonte: Disponível em <http://www.aulete.com.br/herói> - Acesso em setembro de 2016.

Continua então, conversando com os alunos e pergunta se concordam

com essa definição. Sim, não, por quê? Deixar que falem. Depois, aproximando um pouco mais da realidade de cada um, lança a seguinte questão: Se você fosse escolher um herói na sua vida, quem seria? Por quê?

Os alunos escreverão em folhas separadas e, após leitura pública na sala de aula, o professor guarda as folhas para publicarem no *Blog*:

O meu herói é _____ porque _____.

Aluno (a): _____

Enquanto ouve o que escreveram, o professor classifica os tipos de herói, em 2 colunas, no quadro:

| | |
|---------------------|---|
| Heróis da vida real | Heróis da ficção (imaginação, fantasia) |
|---------------------|---|

Depois conversa sobre o resultado obtido fazendo o seguinte questionamento: Por que obtivemos esse número na 1ª coluna? E esse na segunda coluna?

Essa análise é importante fazer, pois o resultado revela um pouco da realidade dos alunos. Por exemplo, a ocorrência sendo maior na coluna dois pode representar, no momento da aula, um grupo mais jovem ou, então, pessoas que valorizam a fantasia e a ficção. Supondo que o número da primeira coluna tenha sido maior que o da segunda, o professor pode analisar isso pelo fato de que os alunos da EJA, em sua maioria, são pessoas que já estão no mundo do trabalho e têm uma relação direta com a luta do dia a dia, seja na família, no trabalho ou no estudo.

Nesse caso, vale lembrar que a fantasia é necessária na vida de cada um e que a literatura, os filmes, a música e a arte, em geral, são elementos culturais que pertencem a todos e que são elementos importantes na formação de cada um. Como já disse Antonio Candido (1972) a produção da literatura se baseia

[...] numa espécie de necessidade universal de ficção e de fantasia, que de certo é coextensiva ao homem, pois aparece invariavelmente em sua vida, como indivíduo e como grupo, ao lado da satisfação das necessidades mais elementares. E isto ocorre no primitivo e no civilizado, na criança e no adulto, no instruído e no analfabeto. A literatura propriamente dita é uma das modalidades que funcionam

como resposta a essa necessidade universal (CANDIDO, 1972, p. 83-84).

Com o intuito de continuar a discussão sobre herói, a atividade seguinte resgata os heróis que fazem parte da cultura popular, principalmente veiculados pela televisão e pelo cinema e estão no inconsciente coletivo, tanto de crianças quanto de jovens e adultos.

Atividade 2 – Heróis famosos

Nessa atividade o professor apresenta as imagens com o propósito de trazer à memória dos alunos personagens da ficção que fazem parte do repertório cultural deles e atende aos seus horizontes de expectativas. Ao observar as imagens e descrevê-las estão ativando conhecimentos para a leitura do conto *Herói* que cita esses personagens.

- a) Observem as imagens e escrevam o que sabem sobre esses personagens:
- b) Escrevam se os personagens descritos podem ser considerados heróis. Se são, quais seriam seus poderes e suas fragilidades.

Figura 3 - Sansão



Fonte: <https://i.ytimg.com/>

Figura 4 - Superman



Fonte: <<http://images.buycostumes.com>>

Além de Sansão e do Superman, o terceiro herói citado no conto de Domingos Pellegrini é o Homem Aranha. Esse personagem possui uma célebre frase e sobre a qual se propõe a seguinte atividade:

Observem essa imagem, publicada na revista *Super Interessante* e reponda às questões:

Além de Sansão e do Superman, o terceiro herói citado no conto de Domingos Pellegrini é o Homem Aranha. Esse personagem possui uma célebre frase e sobre a qual se propõe a seguinte atividade:

Observem essa imagem, publicada na revista *Super Interessante* e reponda às questões:

Figura 5 - Grandes poderes, grandes responsabilidades



Fonte: <http://super.abril.com.br/imagem/frases-stanlee-1.jpg>

- a) Por que as palavras “**grandes poderes, grandes responsabilidades**” estão escritas em negrito?
- b) Você sabe quando essa frase foi dita? Por quem? Em qual ocasião?
- c) Você concorda com essa frase? Explique o que você entende por ela.
- d) Você acha que o Tio Ben queria ensinar alguma coisa ao seu sobrinho? O que ele queria ensinar?

Nessa imagem, é importante observar a disposição das letras nas frases com o intuito de ressaltar os adjetivos grandes e os substantivos poderes e responsabilidades. A diagramação assim disposta visa chamar a atenção para a mensagem que a frase quer transmitir. O tio de Peter (Homem Aranha) quer que seu sobrinho aprenda que quanto mais poderes a vida lhe oferece, maior é a responsabilidade que lhe cabe. A assinatura da frase é do autor do personagem, mas também do Tio Ben, personagem que disse a frase no filme *Homem Aranha*.

- e) Compare a frase “com grandes poderes vêm grandes oportunidades” com a frase bíblica: “Daqueles a quem foi confiado muito, muito mais será pedido” (LUCAS, 12:48). O que essas frases têm de semelhante? Explique essa relação entre as frases citando algum fato ocorrido com você ou com alguém que você conheça.

As frases ditas, no filme e no versículo bíblico, comportam ensinamentos, porém, aqui na atividade não têm o objetivo de doutrinação. O que se pretende é apenas demonstrar as semelhanças entre as duas tendo em mente que, na sequência, será lido o conto *Herói*, proposto pelo livro didático. No conto, a ideia de herói e o ensinamento que o avô dá ao neto são temáticas centrais, portanto pertinentes na fase de preparação para a leitura da referida narrativa.

1.3 Modulo 2 - Atividades de Leitura - conto *Herói*, Domingos Pellegrini

O Modulo 2 é composto por atividades de leitura do conto *Herói*. Essa é uma atividade mantida entre outras do livro didático, porém, é apresentada sob nova perspectiva. Dessa forma, os objetivos desse módulo são: conversar sobre a impressão que a leitura trouxe; falar e ouvir sobre as impressões, ideias, sentimentos a partir da leitura; relacionar as ideias trabalhadas nas atividades anteriores com as impressões de leitura do conto lido e anotar as ideias para gravar um vídeo a ser postado no *Blog*.

Nessa atividade, procura-se explorar a linguagem literária através da sonoridade e do caráter literário que o texto apresenta. Explora também a ideia de herói e, nesse sentido, a superação das dificuldades, lição dada pelo avô ao neto. Busca-se também mostrar as relações estabelecidas entre avô e neto que o conto retrata num espaço simples, como o da pescaria. Nesse sentido, no ato da leitura, o aluno traz seu conhecimento próprio, do texto e também do outro.

Como aprendizagem, para além da leitura, as atividades exploram as capacidades discursivas alguns elementos do conto, as capacidades linguístico-discursivas, explorando o uso de verbetes e as capacidades multissemióticas, com trabalho com as imagens.

O módulo está dividido em três atividades: Leitura do conto; conhecer a si mesmo e relações familiares, como pode-se observar a seguir.

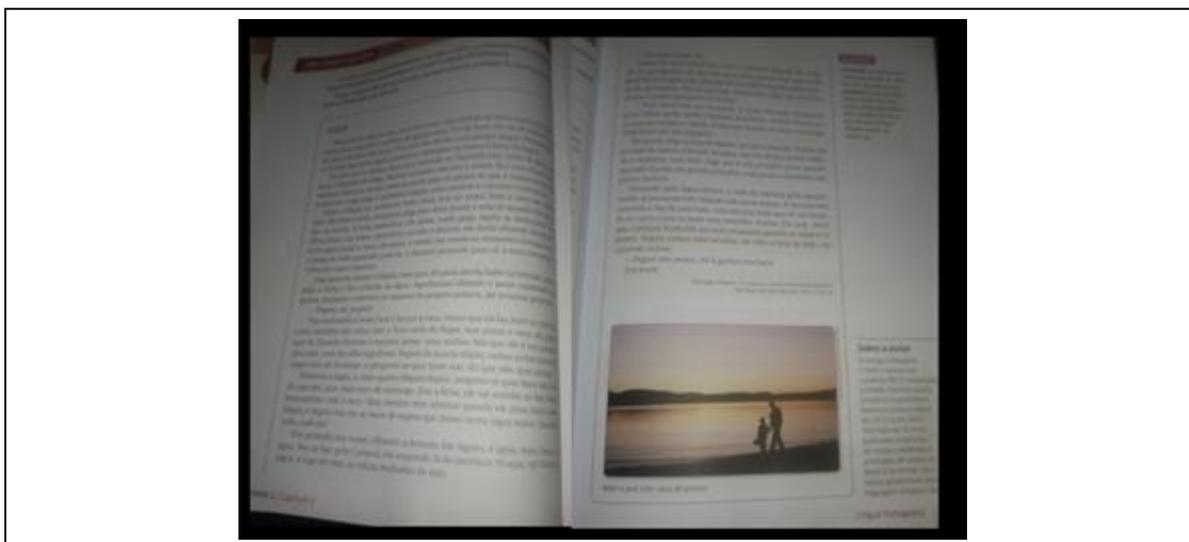
Atividade 1 – Leitura do conto

O texto a ser lido trata-se de um conto. Possui uma narrativa breve e ação é um elemento importante. Foi escrito por Domingos Pellegrini, contista paranaense, nascido em Londrina, em 1949. O texto encontra-se às páginas 88-

89 do livro didático *Caminhar e Transformar – Língua Portuguesa – EJA* (FERREIRA, 2013, p.88-89). A leitura do conto será lida pelo professor ou por um aluno por ele designado.

a) Ouça a narração feita pelo professor ou um aluno designado para tal, acompanhe a leitura deixando que a história faça sentido a você, ativando lembranças, sensações, ideias.

Figura 6 - Conto Herói, Domingos Pellegrini



Fonte: Pellegrini, 2012, p.91-94

Para saber mais sobre o autor e seu livro, *A caneta e o anzol – Histórias de pescaria*, no qual se encontra o conto *Herói*, acesse o site da Geração Editorial² que traz uma entrevista com o autor.

b) Conte para seus colegas algo que veio à sua mente durante a leitura/audição do texto. Ouça o que seus colegas têm a dizer sobre o texto.

No ato da leitura, segundo Probst (1992), cada leitor traz para o texto seus

² Disponível em: <<http://geracaoeditorial.com.br/caneta-e-o-anzol-a/>>. Acesso em setembro de 2016.

conhecimentos e sentimentos. Essa leitura afetiva é o primeiro passo para a real recepção do texto literário. Após essa recepção, ouvir os outros e acolher suas impressões demonstra respeito pelas ideias diferentes e abre espaço para avançar no conhecimento do texto.

c) Releia o texto e, ao final, indique quem é o herói da história. Por que esse personagem é um herói?

O conhecimento real do texto se dá a partir da volta a ele e dos questionamentos que se faz sobre ele. Para tanto, atividades que buscam informações no texto, no contexto, são relevantes para a ampliação desses conhecimentos.

Atividade 2 - Conhecer a si mesmo

a) Leia a frase a seguir e responda: Como essa frase se relaciona ao conto lido?

Figura 7 - Frase budista



considerando os eventos do texto e a frase aqui apresentada?
c) Como podemos vencer a nós mesmos? Relate algum exemplo acontecido com você ou com alguém que você conheça.

Ao resgatar a frase que foi apresentada na atividade de Introdução da Proposta, o aluno faz um exercício de sair do texto e buscar outro contexto que

relaciona ao que leu. Nesse processo, extrapola o que está no texto e o que ele pensa e sabe além do texto lido, trazendo esses conhecimentos para a própria vivência.

No final do conto *Herói* o personagem narrador conta que o neto, após a pescaria e o incidente com o xixi nas calças, dorme no carro na volta para casa. Leva na mão a bala que ganhou da menina, a quem dera a massa pesqueira e ao chegar em casa, vai correndo contar para a avó: [...] _Peguei oitos peixes, vó! E ganhei uma bala! [...]Um herói (PELLEGRINI, 2012 apud FERREIRA, 2013, p.89).

Atividade 3 – Relações familiares

A relação entre o avô e o neto revela uma cumplicidade que ultrapassa o simples passeio no Pesque Pague. Deixe os alunos pensarem sobre isso e peça que escrevam sobre a relação dos personagens do conto e também sobre suas experiências pessoais.

- a) O papel do avô foi importante para que o neto superasse a si mesmo?
- b) Tendo como exemplo a relação do avô e do neto descrita no conto, há ou houve alguém que exerce ou exerceu esse papel em sua vida?

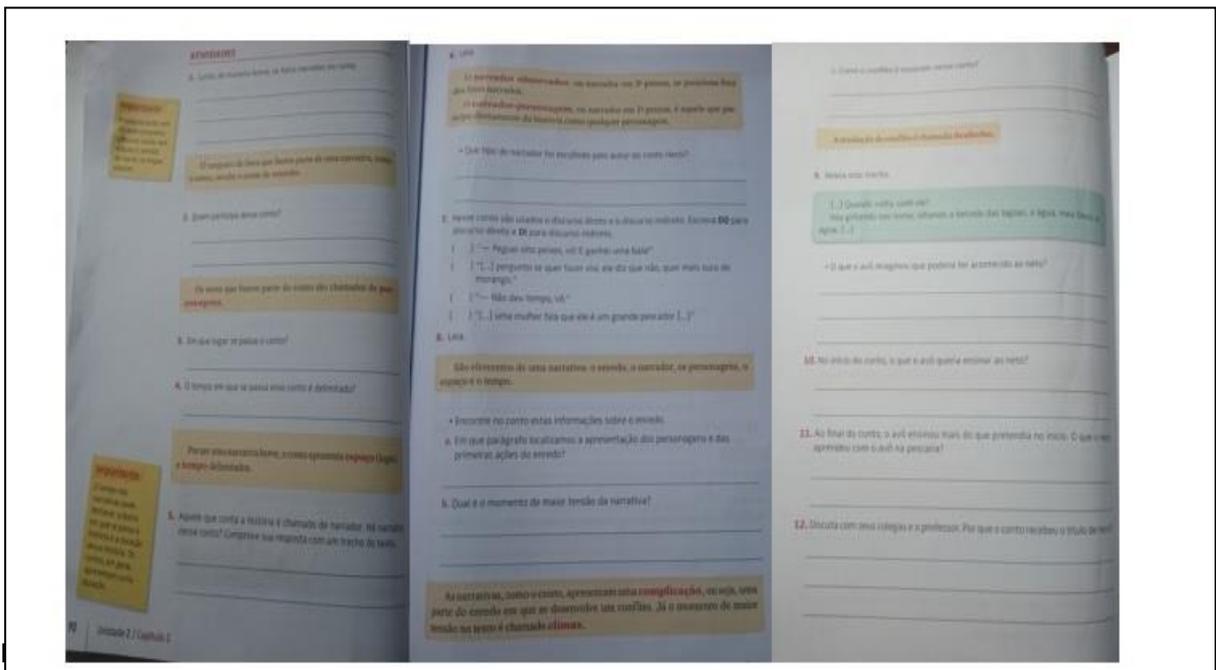
Além da temática do herói, as relações entre avô e neto são elementos importantes no conto. Ao pensar nas relações familiares estabelecidas no texto, os alunos têm oportunidades de reverem suas próprias relações e expressar suas vivencias, tanto como avô ou como neto. E para ampliar o conhecimento sobre a importância das relações familiares, os alunos são convidados à assistirem a entrevista com o Fernando Aguzzoli Peres, jovem que relata sua relação com sua avó Nilva, que sofria de Alzheimer. O vídeo se encontra disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ULDIZmYYnjE>>. Acesso em setembro de 2016.

c) Após assistirem ao vídeo, escrevam um relato sobre sua relação com seus avós ou seus netos, relacionando suas vivências ao vídeo assistido. Em casa, gravem em vídeo um relato em seu celular, sobre essas relações familiares. O vídeo de conter, no máximo 1 minuto, e será, posteriormente, compartilhado no *Blog*.

1.4 Módulo 3 – Características do Gênero Conto

O módulo 3 contém 12 atividades sobre as características do gênero conto. Todas as atividades encontram-se entre as páginas 90-92 do livro didático, já referido e são mantidas aqui na Proposta Interventiva por propiciarem conhecimentos sobre os elementos do conto. Essas atividades trabalham as capacidades discursivas de forma a levar os alunos a se apropriarem de conhecimento sobre o gênero conto.

Figura 8 - Atividades do LD - páginas 90, 91, 92



Nas atividades encontram-se os seguintes elementos da narrativa: enredo, personagens, tempo e espaço, tipos de narrador, complicação, clímax e desfecho. Em se tratando do conto e das características presentes na narrativa, todos esses itens são importantes para se conhecer melhor o gênero.

Trabalhar características dos gêneros é uma das exigências prescritivas das *Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa* na qual são sugeridos que sejam trabalhados, nas escolas, diferentes gêneros textuais e “para que isso ocorra, o professor pode utilizá-lo como objeto de ensino, adaptando-o, transformando-o, sempre que necessário” (PARANÁ, 2008 apud RIOS-REGISTRO, 2013, p.180).

1.5 Módulo 4 – Atividades de Escrita Sobre o Texto

No módulo 4, são descartadas as atividades das páginas 95-99, do livro didático, por apresentarem caráter meramente metalinguístico. Em seu lugar, são apresentadas atividades de escrita sobre o texto, a partir do conto *Herói*, explorando verbos e pessoas do discurso.

No módulo, a aprendizagem tem foco nas capacidades linguístico-discursivas e no conhecimento do texto com o objetivo de desenvolver essas capacidades dos alunos. O módulo está dividido em duas atividades e representa o término do trabalho com o conto *Herói*.

Atividade 1

Leia o 1º parágrafo do conto *Herói*:

Meio século depois que, aos nove anos, meu vô João me levou à primeira pescaria, levo meu neto Caetano de quatro anos. Fui de trem, ele vai de cadeirinha no banco traseiro do carro. Fui a um rio, ele vai a um pesque-pague. Pesquei com o vô no barranco, agora pescamos sentados em banco à beira da lagoa (PELLEGRINI, 2012, p.91)

- a) Associe os verbos destacados às ideias de tempo presente
- b) Explique por que o autor usou esses verbos nesse tempo.

- c) Agora, associe os verbos destacados ao tempo passado.
- d) Os verbos também retratam a pessoa que fala: Explique a diferença da pessoa que fala em: **levou** (quem?) _____ **levo** (quem?) _____; **pesquei** (quem?) _____ **pescamos** (quem?) _____.
- e) Observe, nos demais parágrafos se os verbos estão, em sua maioria, no presente ou no passado? O que isso significa para você, leitor?

O professor recorda aos alunos que os contos, mesmo sendo uma narrativa contada de um fato já acontecido, ficcional ou não, geralmente são relatados, no presente, dando ideia de atualidade ao fato. Além dessa ideia de tempo, que se observa nas ações verbais na narrativa, a pessoa que fala é extremamente importante, pois caracteriza o ponto de vista de quem conta a história.

Atividade 2

Observe a figura, leia a frase de Domingos Pellegrini e escreva um comentário sobre ambas.

Figura 9 - Neto e avô pescando



Fonte: <http://exame.abril.com.br>

A felicidade familiar é como uma planta que cresce todo dia, todo ano, com novos ramos mas também folhas que caem, ramos que quebram, galhos que apodrecem, frutos sadios e frutos

bichados, sendo os frutos os dias ou momentos, as folhas sendo as horas, cada uma diferente da outra como são diferentes os minutos (DOMINGOS PELLEGRINI³)

Para finalizar as atividades com o conto, o professor retoma as ideias trabalhadas sobre o que é ser herói e a lição de vida vivida pelo avô e neto, na pescaria.

1.6 Módulo 5 - Atividades de Pré-leitura – Conto: *Os Laços de Família*, Clarice Lispector

No módulo 5 foram retiradas as atividades constantes entre as páginas 93-95 do livro didático por estarem com o único propósito de ilustração da temática da sustentabilidade. Por outro lado, são propostas atividades preparatória para a leitura do conto *Os Laços de Família*, de Clarice Lispector.

1.6.1 Breve análise do conto *Os Laços de Família* de Clarice Lispector

Vários contos foram apontados no questionário aplicado aos alunos e, a princípio, esses mencionados seriam analisados e colocados na proposta de intervenção. Porém, com a perspectiva de ampliação do capítulo 2 a opção foi pelo conto *Os Laços de Família*, de Clarice Lispector (1998), por sua temática sobre as relações familiares e suas potencialidades estéticas. Como forma de reconhecer o gênero e relacionar com o conto anteriormente estudado, apresenta-se aqui uma análise do conto de Clarice Lispector, dentro da perspectiva das sequências narrativas proposta por Adam (1992) apud Bronckart (2003). Segundo Adam, sequências são

[...] unidades estruturais relativamente autônomas, que integram e organizam macro proposições, que por sua vez, combinam diversas proposições, podendo a organização linear do texto ser concebida como o produto da combinação e da articulação de diferentes tipos de sequência. [...] constituem protótipos, modelos abstratos de que os

³ Disponível em: <https://pensador.uol.com.br/autor/domingos_pellegrini/> Acesso em setembro de 2016.

produtores e receptores dispõem (ADAM, 1992 apud BRONCKCART, 2003, p.218).

Entre as várias sequências, a narrativa tem uma longa história tendo suas características principais descritas e comentadas desde *A Poética*, de Aristóteles (335 a.C.). Posteriormente, várias outras correntes teóricas a descreveram e comentaram. As ideias-força de todos esses trabalhos reforçam que só se pode falar em sequência narrativa se a história contada mobilizar personagens e esta ser sustentada em um processo de intriga (BRONCKCART, 2003, p.219).

Bronckart destaca vários protótipos de sequência narrativa, mas segundo ele, a partir de Labov e Waletzky (1967) o modelo que se impôs é constituído de cinco fases, sendo: situação inicial, complicação, ação, resolução e situação final. A proposição a seguir procura apresentar as cinco fases do protótipo da sequência narrativa (LABOV; WALETZKY, 1967 apud BRONCKART, 2003, p.220).

O conto faz parte do livro *Laços de Família* que foi publicado em 1960. O livro contém treze (13) contos e o conto denominado *Os Laços de Família* é o de número nove (9). A presente versão encontra-se disponível em arquivo *PDF*, na *internet*, com a edição de 1998, da editora Rocco⁴. O conto⁵ é composto do título e quarenta (41) parágrafos distribuídos em seis (10) páginas na versão impressa e seis (6) na versão em *PDF*.

Clarice Lispector é uma escritora que escreve de forma não linear suas histórias nas quais seus personagens divagam, refletem, fazendo com que as ações flutuem entre o presente e o passado, seguindo o fluxo da consciência desses agentes. Outro aspecto da escrita da autora é a chamada epifania. Esses dois elementos transformam as narrativas de Clarice e histórias que devem ser acompanhadas a partir do seu personagem principal que muitas vezes se confunde com o narrador.

Dessa forma, há uma tentativa de organizar a narrativa seguindo o protótipo sugerido por Bronckart (2003) procurando seguir as cinco fases no

⁴ LISPECTOR, Clarice. *Laços de Família*. Editora Rocco, 1998. Digitalizado, revisado e formatado por SusanaCap. Disponível em: <<http://www.portaldetonando.com.br/forumnovo/>>. Acesso em julho de 2016.

⁵ Para essa análise fez-se o uso da versão impressa, portanto, as páginas não correspondem com a da versão em *PDF*. Esse detalhe é apenas de configuração e não de diferença de conteúdo.

referido conto.

A primeira fase é chamada de situação inicial ou de exposição e/ou de orientação. Nesse momento da narrativa há um certo equilíbrio ou “estado de coisas”, não em si mesmo, mas na medida em que a sequência da história vai nele introduzir uma perturbação (BRONCKART, 2003, p.220).

No conto, esse momento pode ser visto nos primeiros parágrafos (1-3) que retratam os personagens mãe e filha dentro do táxi a caminho da Estação. Nada tem de perturbador, apenas a mãe, preocupada se havia ou não esquecido alguma coisa. Esses parágrafos não trazem os nomes dos personagens, apenas as nomeia pelo vínculo familiar: mãe e filha.

O parágrafo 4 é uma lembrança de Catarina, agora nomeada, sobre a tensa relação entre sua mãe, Severina e seu marido Antonio. Esse parágrafo também mostra como Catarina achava engraçada a formalidade entre os dois (sogra e genro) que não se suportavam e ela “ria” com os olhos (estrábicos) pela situação cômica. Interessante que a expressão rir ou algo que a isso remete aparece 8 vezes nessa parte do texto, mostrando que com esse ato “rir com os olhos estrábicos” é uma forma que Catarina tem para dissimular o que realmente está pensando. Na sequência, no táxi, mãe e filha continuam conversando e falam sobre o menino, neto de Severina, magro e nervoso. Esse tempo da viagem é marcado por monotonia e implicância de Severina com relação ao menino e isso gerou, no período de sua estada na casa da filha, certa animosidade com seu genro. Vale lembrar que o nome Severina significa severa, enérgica, difícil, traços marcantes da personagem.

Seguindo o protótipo da sequência, a fase da complicação (de desencadeamento, de transformação) é aquela que introduz uma perturbação e cria uma tensão (BRONCKART, 2003, p.220).

Percebe-se essa tensão no parágrafo onze quando o taxista dá uma freada brusca e “lançou-as uma contra a outra e fez despencarem as malas” (LISPECTOR, 1998, p.96). Esse pequeno incidente externo cria para Severina um desastre irremediável em seu interior. E Catarina? As duas trocaram olhares, os olhos piscavam, porque de fato sucedera alguma coisa, seria inútil esconder: “Catarina fora lançada contra Severina, numa intimidade de corpo há muito esquecida, vinda do tempo em que se tem pai e mãe”. Catarina lembrou do pai e nesse constrangimento as duas pensavam: “– por que não chegavam logo à

Estação?” (LISPECTOR, 1998, p.96).

Quando chegaram à Estação, despediram-se formalmente e ainda ficaram lá, esperando que o trem partisse. E o trem não partia e aumentava o constrangimento na espera e Severina com seu ar severo enquanto Catarina, com todos os seus sentidos ativados, ria com os olhos e sentia um gosto de sangue. Sua mãe lhe doía enquanto o trem iniciava seu movimento. As duas começam a chamar uma a outra, mas era tarde demais. “Que coisa tinham esquecido de dizer uma a outra? E agora era tarde demais” (LISPECTOR, 1998, p.97). Não seria: sou tua mãe, Catarina, e ela responderia e eu sou tua filha? Não disseram isso, apenas ficaram numa conversa truncada pelo efeito que o contato físico provocou. Um constrangimento e dores pelo tempo perdido entre mãe e filha (p.98).

Retornando ao modelo proposto, a fase de ações da sequência narrativa reúne os acontecimentos desencadeados por uma perturbação (BRONCKART, 2003, p.220). Nesse conto, as ações são mais de ordem psicológica que externa. Essa fase pode ser caracterizada após a partida do trem, com Severina e que, Catarina começa a voltar para casa; “Sem a companhia da mãe recuperou o modo firme de caminhar: sozinha era mais fácil” (LISPECTOR, 1998, p.98). Nessa caminhada ela percebe que os homens a olham e continua serena seu caminho. Com a partida da mãe, “haviam-se disposto as coisas que o amor doloroso lhe pareceu felicidade”. [...] nada impediria que essa mulher que andava rolando os quadris (era um pouco pesada de corpo) subisse mais um degrau misterioso nos seus dias (LISPECTOR, 1998, p.98).

Finalizando a narrativa chega-se à fase de resolução (de re-transformação), na qual se introduz os acontecimentos que levam a uma redução efetiva da tensão (BRONCKART, 2003, p.220). No conto analisado, Catarina, ao chegar em seu apartamento, está disposta a usufruir da largueza do mundo. E o marido pergunta: ‘Ela’ foi? Responde que sim e vai direto ao quarto do filho. E lá está ele, magro e nervoso. Os dois se encontram sozinhos no quarto e Catarina tenta chamar a atenção do filho que, pela primeira vez a chama ‘mamãe’ sem pedir nada. Aqui, nesta fase de situação final é explicitado o novo estado de equilíbrio obtido por essa resolução (BRONCKART, 2003, p.220). Catarina, após resolver sua dor, mesmo que parcialmente, com Severina, “a mulher riu de fato para o menino, não só com os olhos: o corpo todo riu

quebrando um invólucro” - Vamos passear! ...e sai com ele desfrutando o mistério (p.100).

O conto, em seus parágrafos finais mostra a reação de espanto do marido frente às ações de sua esposa. “Mas e eu? E eu?” Aparentemente, ele não sabe o que fazer com o ‘seu sábado’, no apartamento arrumado, onde “tudo corria bem”. Esses últimos parágrafos demonstram uma atitude machista do marido que quer a mulher ali, a seu lado, numa relação tranquila e na qual ele poderia humilhá-la entrando no quarto quando ela se trocava e detestava ser visto nua. “Ele sabia que ela só seria de um homem enquanto fosse orgulhosa [...]” tinha habituado a torna-la feminina deste modo”. [...] Assim ia numa relação tranquila e, apenas algumas vezes, o menino se irritava.

Antonio pensa como é possível que Catarina possa sair “tomando o momento de alegria só para si”? Fica no apartamento, conjecturando sobre isso, enquanto ela caminha e some de sua visão, de mãos dadas com o filho, no sol da tarde. O que fazer? Era esperar que voltassem para jantarem juntos e depois do jantar iriam ao cinema: “Porque depois do cinema seria enfim noite, e este dia se quebraria com as ondas nos rochedos do Arpoador (LISPECTOR, 1998, p.103).

Essa breve análise visa a dar embasamento teórico e metodológico para as atividades da Proposta interventiva ressaltando o potencial humano desvelado nesse texto literário e sua potencial contribuição para a formação dos alunos da EJA.

Como proposta de atividade busca-se trabalhar com elementos concretos (laços e nós) feitos com barbantes; com análise e pesquisa de imagens; produção de vídeo e confecção de Mural em cartolina.

Nessas atividades procura-se trabalhar as capacidades de ação em que os alunos, manipulando elementos concretos entram em contato com elementos relacionados à sua vida cotidiana. Esses conhecimentos trazem para perto de si a temática que o conto aborda, sem, no entanto, dizer diretamente dessa relação. As atividades pretendem levá-los a criar hipóteses sobre o texto e, ao mesmo tempo, perceber que a leitura de um texto depende do leitor e sua recepção está condicionada ao contexto em que foi produzido e recebido pelos leitores.

As atividades estão divididas em: 1) Laços e nós; 2) Pesquisa e vídeo e

3) Mural.

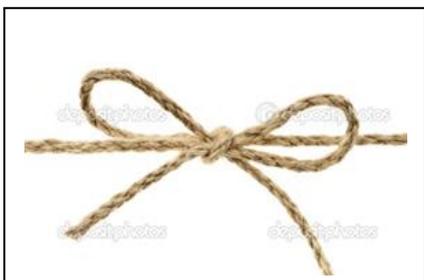
Atividade 1 – Laços e nós

A fim de avançar no conhecimento do gênero conto, você vai conhecer um novo texto. Mesmo sendo o mesmo gênero do conto anterior, é escrito por uma autora que possui uma linguagem bem diferente e isso pode ser percebido ao longo da leitura e análise do texto.

Antes de leitura desse novo conto, exercite sua imaginação para adentrar ao mundo encantado de Clarice Lispector.

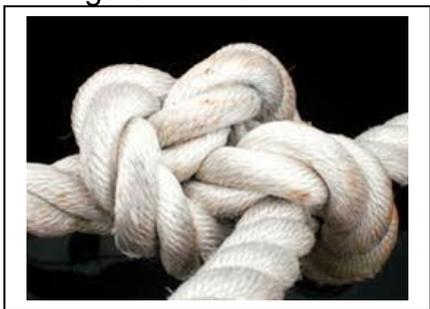
O professor realiza a atividade no Laboratório de Informática com computadores ligados à *Internet*. Necessário também providenciar materiais como: barbantes, tesoura, cola e celular, além dos computadores com *Internet*.

Figura 10 - Laço



Fonte: <<http://st.depositphotos.com/>>

Figura 11- Nó



Fonte: <<http://conteudo.imasters.com.br>>

a) Laços e nós são construídos com a mesma finalidade? Explique, oralmente, para os colegas.

Atividade 2 – Pesquisa e vídeo

- a) Após essa discussão, forme duplas e pesquise, na *Internet*, 3 tipos de *nós* e de *laços* diferentes, considerando o tipo, a origem, o significado e a função de cada um.
- b) Escolham um tipo de *laço* ou *nó* e façam um vídeo com todas as informações pesquisadas, ensinando o passo a passo de como se faz e depois, explicando sua função.

Professor, para demonstrar essa ação usa-se barbante para fazer os laços e depois escreve um roteiro instrucional para ser usado na gravação do vídeo que será salvo no computador para, posteriormente, ser postado no *Blog* da turma.

Atividade 3 – Mural

- a) Após a finalização dos vídeos, dos laços e nós, escolha um nó ou laço que represente sua relação com alguém de sua família. Depois, conte para os colegas o porquê da sua escolha.

Na sequência, os nós e laços confeccionados são colados em cartolinas, agrupados e duas colunas: **nós e laços**. Os cartazes serão expostos em Mural, na sala de aula.

No final dessas atividades o professor conversa sobre o uso dessas palavras em outros sentidos. Fala sobre as expressões “nó cego”, “laços familiares”, que possuem sentidos diferentes das pesquisadas na *Internet*. Prossegue a reflexão chamando os alunos a pensarem como esses elementos (nós e laços) se relacionam com a convivência em família.

1.7 Módulo 6 - Atividades de Leitura do conto *Os Laços de família* de Clarice Lispector

No módulo 6 são apresentadas atividades novas para a leitura e fruição

do texto literário. Além da leitura do conto *Os Laços de família* de Clarice Lispector e de comentários sobre a impressão de leitura, há a pesquisa sobre a obra e a autora, na Internet. Após essa etapa, os alunos visitam a Biblioteca com o intuito de procurar outras obras da autora e também outros contos para lerem em casa.

Essas atividades visam desenvolver as capacidades discursivas, ampliar conhecimento do texto, da obra e da autora. No processo de leitura, busca-se também que o aluno tenha maior conhecimento de si e conhecimento dos outros, uma vez que a interação será um fator importante, tanto na pesquisa na Internet quanto na visita à Biblioteca. Esse módulo pretende propiciar a leitura literária como forma de fruição e ampliação de conhecimento aos alunos.

Atividade 1 – Contextualização, leitura, impressões e esclarecimentos

Antes efetuar a leitura, o professor mostra o livro, explora a composição da capa, da folha de rosto e reforça a ideia de laços que se formam entre as pessoas, principalmente os laços familiares. Conta que o livro de contos é composto por 13 contos e a 1ª edição é em 1960. Essa apresentação inicial contempla as capacidades de ação e proporciona a contextualização da obra no tempo para melhor entendimento das ideias e dos costumes da época.

Depois pede que todos abram o arquivo no computador (pode ser impresso para todos, caso prefira) e começa a leitura. O livro, na obra impressa contém 9 páginas e no formato PDF contém 7 páginas. Apesar de ser um texto relativamente, longo, a leitura deve ser feita de uma só vez, sem intervalo ou comentário. Por isso que a leitura deva ser feita pelo professor ou por algum aluno que tenha boa fluência em leitura, pois sem essa fluência, fica comprometida a fruição estética que se espera na recepção do texto literário. Nesse momento, no ato da leitura, é que se estabelece o vínculo com o estético, com a arte da linguagem.

Após a leitura, pede que os alunos compartilhem suas impressões e sensações que o texto despertou. Esse momento é também para se tirar dúvidas sobre algum ponto que não houve entendimento, tanto por ideias quanto por palavras desconhecidas pelos alunos.

O professor apresenta aqui um pouco da forma de escrita da Clarice

Lispector e sua técnica narrativa, como por exemplo, a epifania. Pode explicar que esse termo, segundo De Sá, “[...] é expressão de um momento excepcional, em que se rasga para alguém a casca do cotidiano, que é rotina, mecanicismo e vazio” (DE SÁ, 1984 p. 270). Ele pode destacar esse momento no conto, no parágrafo onze quando o taxista dá uma freada brusca e “lançou-as uma contra a outra e fez despencarem as malas” (LISPECTOR, 1998, p.96). Esse pequeno incidente externo cria para Severina um desastre irremediável em seu interior. E Catarina? [...] “Catarina fora lançada contra Severina, numa intimidade de corpo há muito esquecida, vinda do tempo em que se tem pai e mãe” (LISPECTOR, 1998, p.96).

Além desse episódio, pode ser considerado também como momento especial o encontro de Catarina com seu filho. Esses detalhes serão mais bem estudados no módulo seguinte.

Atividade 2 – Pesquisa na Internet, em vídeos, sobre Clarice Lispector e Laços de família.

O professor divide a turma em dois grupos de pesquisa: o primeiro grupo busca vídeos sobre contos da autora, em especial os contidos no livro *Laços de Família* e o segundo, sobre a autora. Após a busca, escolhem o melhor vídeo de cada grupo para que todos assistam. Terminados os vídeos, os grupos comentam sobre eles.

Atividade 3 – Visita à Biblioteca

Antes de se fazer atividades diretamente relacionadas ao conto, programar uma visita à Biblioteca da escola para que os alunos conheçam outros livros de contos da autora ou de outros autores e possam retirá-los para leitura em casa. Esse momento é importante também para falar dos outros contos do livro *Laços de Família*, propiciando uma ampliação para outras leituras.

1.8 Módulo 7 - Atividade de Busca na Internet e Produção com Imagens

O módulo 7 é composto por 3 atividades novas, sendo elas: pesquisa de

imagens na *Internet* sobre o conto; produção de texto a partir das imagens pesquisadas e análise de vídeo sobre a autora e suas obras.

Essas atividades buscam desenvolver as capacidades discursivas e capacidades multissemióticas dos alunos através da retextualização do conto com o uso de recursos tecnológicos. Nesse processo os alunos ampliam seus conhecimentos do texto ao mesmo tempo que relacionam esses dados com os próprios sentimentos, de forma a conhecer melhor a si mesmo e aos outros. Refletem também sobre o processo da produção dos textos, do uso dos recursos tecnológicos e a veiculação de ideias. Vale destacar que o vídeo *Leitura das Minas*, pela fala da integrante do grupo, sugere uma leitura na perspectiva do feminismo.

Atividade 1 – Pesquisa de imagens

- Procurem imagens, no site de busca, que expressem o que sentiram durante a leitura do conto.
- Salvem essas imagens na pasta do aluno, no computador ou em um *pendrive*. Não esqueçam de salvar o endereço da imagem para ser colocado nas referências do texto a ser produzido.
- Apresentem aos colegas suas imagens e expliquem o porquê da escolha. Falem dos sentimentos que ela despertou em vocês e com qual parte do texto elas relacionam.

Atividade 2 – Produção do conto com imagens

- a) Agora, reunindo as imagens de todos, façam uma composição da narrativa lida. O texto será transformado em imagens que representem as ações do conto. Conforme forem compondo a história com as imagens, relacionem com o texto lido.
- b) Essa atividade será coletiva, sendo que uma dupla fica responsável por criar a história e os demais para pesquisarem imagens, gravarem e passarem para a dupla responsável pela produção do texto. Após a

produção coletiva e a avaliação do professor, o conto produzido será, posteriormente, publicado no *Blog* da turma.

Atividade 3 – Vídeo Leitura das Minas

Assistam ao vídeo *Leitura das Minas*⁶ e comentem com os colegas como foi abordada a temática dos contos de Clarice Lispector sob o ponto de vista da integrante do Canal de Vídeo no *Youtube*.

1.9 Módulo 8 - Características do Conto *Os Laços de Família* e Interpretação

As atividades do módulo 8 são de caráter interpretativo do conto *Os laços de família* sendo composto por uma atividade dividida pelas letras *a-h* com o intuito de aprofundar o entendimento do conto. Essas atividades visam a desenvolver as capacidades discursivas e linguístico-discursivas com o olhar voltado para o texto, desvelando a linguagem literária de Clarice Lispector.

Atividade 1 – Atividades de interpretação do texto

Leia esse trecho do conto:

A mulher e a mãe acomodaram-se finalmente no táxi que as levaria à Estação. A mãe contava e recontava as duas malas tentando convencer-se de que ambas estavam no carro. A filha, com seus olhos escuros, a que um ligeiro **estrabismo** dava um contínuo brilho de zombaria e frieza — assistia (LISPECTOR, 1998, p.94).

a) Segundo o dicionário, **estrabismo** pode ser definido por: 1. Desvio ocular que faz com que os dois olhos não consigam fixar um mesmo ponto ao mesmo tempo; 2. Maneira distorcida de apreciar, julgar, pensar (Dicionário Aulete Digital). Explique se o estrabismo de Catarina é apenas como caracteriza a acepção 1 do dicionário ou não?

⁶ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=fJFZ80DQrug> > – Acesso em setembro de 2016.

b) Esse estrabismo do personagem tem importância no processo de construção da história, como forma utilizada pela autora, para descrever as emoções desse personagem? Cite trechos do texto que justifiquem sua resposta

c) No decorrer da narrativa começam as ações e conforme o texto avança percebemos um desequilíbrio nessa tranquilidade inicial até chegar um ponto de grande tensão, chamado de clímax. Qual ou quais momentos no texto que permitem o início da tensão entre a normalidade cotidiana e o instante que desequilibra essa aparente tranquilidade?

d) Na Estação, após o choque no táxi, mãe e filha sentiam que lhes faltava algo. Como explicar esse trecho: *“Parecia-lhe que deveriam um dia ter dito assim: sou tua mãe, Catarina. E ela deveria ter respondido: e eu sou tua filha”* (p. 97).

e) Após a partida do trem, Catarina volta pensando na mãe: *“Ninguém mais pode te amar senão eu, pensou a mulher rindo pelos olhos; e o peso da responsabilidade deu-lhe à boca um gosto de sangue. Como se ‘mãe e filha fosse vida e repugnância. Não, não se podia dizer que amava sua mãe. Sua mãe lhe doía, era isso”* (p. 97). *“Sem a companhia da mãe, recuperara o modo firme de caminhar: sozinha era mais fácil”* (p. 98). Pensando nesses trechos do conto e na atividade de laços e nós, como você descreve a relação de Catarina com sua mãe?

f) Observe esses dois parágrafos, retirados do texto e responda:

[...] *Abriu a porta do apartamento enquanto se libertava do chapeuzinho com a outra mão; parecia disposta a usufruir da largueza do mundo inteiro, caminho aberto pela sua mãe que lhe ardia no peito. Antônio mal levantou os olhos do livro. A tarde de sábado sempre fora "sua", e, logo depois da partida de Severina, ele a retomava com prazer, junto à escrivaninha.*

— *"Ela" foi?* (p.99).

g) Sabendo que Severina significa severa, enérgica, difícil, levante hipóteses de como se sentiam o genro e a filha, após a partida dela?

h) Veja esse trecho sobre Antonio: *“Via preocupado que sua mulher guiava a criança e temia que neste momento em que ambos estavam fora de seu alcance ela transmitisse a seu filho... mas o quê?”* (LISPECTOR, 1998, p.101). De que o marido tem medo?

i) O que, então, o marido faz para tentar reestabelecer essa estabilidade familiar, que sente ameaçada?

Professor, como sugestão para possíveis respostas, veja o artigo *Uma análise do conto "Os laços de família", de Clarice Lispector, segundo o recorte da Psicanálise da família*, de Paula Regina Peron, 2001, além, é claro, do conto de Clarice Lispector, 1998.

1.10 Módulo 9 - Atividade com as Capacidades de Linguagem: Capacidades Discursivas (CD), Capacidades Linguístico-discursivas (CLD) e Capacidades Multissemióticas (CMS)

O módulo 9 é composto por duas atividades que buscam desenvolver as capacidades de linguagem (CD, CLD, CMS). São atividades novas para trabalhar elementos do conto, elementos da língua e para desenvolver uma perspectiva diferente em relação à emática, a partir da tirinha de Garfield.

Atividade 1

Leia esse trecho do conto:

A mulher e a mãe **acomodaram-se** finalmente no táxi que as levaria à Estação. A mãe **contava** e **recontava** as duas malas tentando convencer-se de que ambas **estavam** no carro. A filha, com seus olhos escuros, a que um ligeiro estrabismo dava um contínuo brilho de zombaria e frieza — **assistia**. (p. 64)

- a) Observe que os verbos assinalados dão ideia de passado e retratam a voz de um narrador. Esse narrador é personagem ou observador? Retire outra parte do texto que comprove sua resposta.
- b) Quando um personagem fala no texto, temos o discurso direto, isto é, sem a voz do narrador e o discurso indireto é quando o narrador conta o que o personagem disse. Releia o texto e retire uma fala do marido que apresenta discurso direto. Procure também no texto, uma ocorrência do discurso indireto.

Atividade 2

- a) Observe essa tirinha do Garfield, personagem criado por Jim Davis e veja como é apresentada a fala dos personagens:

Figura 12 - Tirinha Garfield



Fonte: Disponível em: <<http://www.nanoverso.com/2010/07/relacoes-familiares-tirinhas-141.html>>

Tirinha é uma sequência de quadrinhos que geralmente faz uma crítica aos valores sociais de uma sociedade ou de uma época. Garfield⁷ é uma tirinha que foi publicada desde 1978, na qual retrata a vida do personagem título, o gato Garfield, seu dono Jon Arbuckle, e seu cachorro, Odie. Em 2007 ela era publicada em aproximadamente 2580 jornais mundialmente, e recebeu o título de tirinha mais distribuída internacionalmente pelo livro Guinness dos Recordes Mundiais.

- b) Na tirinha, a função do discurso direto é diferente do texto em prosa. Que diferença há na forma da fala dos personagens da tirinha e do conto?
- c) Observe a expressão dos personagens do 1º quadrinho temos a fala de Jon a Garfield? Como é marcado a fala desse personagem?
- d) No 2º quadrinho, há um balão direcionado ao Garfield. O que representa as bolinhas que ligam o balão ao personagem?
- e) No final, 3º quadrinho, tem o desfecho da história. Por que esse desfecho surpreende?
- f) Qual a ideia de família para Jon, dono do Garfield? Explique como é a visão de Garfield em relação à família.

⁷ Disponível em: <<http://www.nanoverso.com/2010/07/relacoes-familiares-tirinhas-141.html>>. Acesso em agosto de 2016.

Esse módulo fecha as atividades de leitura, interpretação de texto e análise da narrativa feitas a partir do conto *Os Laços de Família*, de Clarice Lispector. Espera-se que os alunos tenham apreendido as características desse gênero e também efetivado leituras relevantes para sua formação. O próximo e último módulo é dedicado à produção do gênero estudado. O resultado final da proposta deverá ser postado no *Blog* e apresentado à comunidade escolar.

1.11 Módulo 10 - Produção Final e Publicação no *Blog Momentos Literários*

O módulo 10 é destinado à Produção de um conto, seguindo os passos propostos no livro didático. O diferencial na proposição é a abordagem na qual se propõe que o aluno produza um conto tendo como base o conto *Os laços de família*, porém, acrescentando um elemento novo em sua produção e sob outra perspectiva, ou seja, a perspectiva de Severina, de Antonio ou do menino.

Além desse novo enfoque, o suporte utilizado para a publicação é o *Blog Momentos Literários* como forma de dar maior visibilidade às produções dos alunos, além de colocá-los como agentes das tecnologias da comunicação.

Para essa atividade, os alunos devem resgatar a produção feita no módulo 7, retomar a narrativa do conto que produziram com imagens e reescrever o conto, observando as seguintes etapas:

Etapa 1: Planejamento

- Crie um narrador em 1ª ou 3ª pessoa;
- Apresente personagens em espaço e tempo situados;
- Crie uma situação inicial de aparente tranquilidade e, em seguida um acontecimento que gera um conflito e vai mudar a situação inicial;
- Faça as ações acontecerem dentro de um espaço tempo e delimitados;
- Use discurso direto, isto é, proporcione diálogos entre os personagens;
- Crie um momento de tensão e conflito e esse deve ir num crescendo até chegar ao ponto máximo, chamado clímax;
- Volte ao estado de equilíbrio, ou seja, dê um desfecho para a narrativa.

Etapa 2: Escrita

Observados esses apontamentos, comece a escrever, buscando como base o texto que foi produzido pelo grupo, com imagens, no Módulo 7. Pegue esse texto base e escolha **uma** das três propostas para produzir seu novo texto:

Proposta 1

Com base nos estudos feitos sobre o gênero, escreva um conto na perspectiva da sogra, Severina. Imagine que Severina, chegando em casa conta à “titia” (_Dê lembranças a titia! gritou. p.66) sobre suas férias na casa da filha. Como seria sua versão? Coloque um elemento novo nessa história.

Proposta 2

Escreva um conto na perspectiva do neto de Severina. Coloque um elemento novo nessa história.

Proposta 3

Escreva um conto na perspectiva do genro, Antonio. Que sentimentos ele poderia exprimir em relação à sogra?

Etapa 3: Revisão e rescrita

- 1) Ao terminar seu conto, troque-o com seu colega e peça a opinião dele sobre os itens a seguir.

| ITENS | SIM | NÃO |
|---|-----|-----|
| Há título? | | |
| Identificou quem são os personagens? | | |
| Apresentou o local em que se passa o conto? | | |
| Há diálogo? | | |
| Está claro em que momento é o clímax? | | |
| O desfecho do conto satisfaz as expectativas do leitor? | | |

| | | |
|--|--|--|
| As ideias do texto estão coerentes? | | |
| Estão escritos dentro da linguagem formal ou padrão? | | |

- 2) Os colegas podem sugerir inclusão ou exclusão do que acharem necessário e, também, corrigirem os erros encontrados. Após essa avaliação dos colegas o texto é enviado para a correção de seu professor.
- 3) O professor faz uma revisão geral na escrita e estrutura do conto produzido. Após a correção, retorna o texto aos alunos para que façam a versão final do conto e postem no *Blog*.

Etapa 4 – Divulgação e Interação

Após a produção do texto, revisão e rescrita, os contos estão prontos para serem postados no *Blog*. Uma vez publicado, os alunos leem os textos de seus colegas e deixam comentários. No caso dos comentários, pode ser utilizada a linguagem informal, caso os alunos prefiram. A linguagem do conto produzido que deve primar pela linguagem formal, dentro da norma oficial da língua e isso já foi observado na correção do texto pelos alunos e professor.

Além de ser um espaço para interação entre os alunos, o *Blog* será divulgado à comunidade escolar para que conheçam e interajam com as produções dos alunos. Essa divulgação proporciona aos alunos a publicização de seus textos extrapolando o espaço escolar e dando sentido ao ato de escrever.

Finalizar a Proposta Interventiva com um texto escrito é uma forma de coroar o processo de leitura, interpretação/compreensão dos textos lidos, além, obviamente, de proporcionar aos alunos um mecanismo de registro de suas impressões de leitura. Embora o objetivo maior da proposta interventiva seja a promoção da leitura, no decorrer do processo a escrita se torna necessária como registro e divulgação das ideias. A prática da escrita no *Blog* é uma forma também de promover a leitura de forma significativa, pois os alunos são convidados a lerem mais para terem argumentos nas próprias postagens e comentarem as postagens de seus colegas.

Essas atividades de interação e divulgação das produções dos alunos dão sentido à leitura e escrita, uma vez que promove a circulação social das tarefas

escolares. Para finalizar, destaca-se o papel essencial da escola na vida do educando da EJA, uma vez que, como prescrevem as Diretrizes Curriculares da ela é um “[...] dos espaços em que os educandos desenvolvem a capacidade de pensar, ler, interpretar e reinventar o seu mundo, por meio da atividade reflexiva” (EJA PARANÁ, 2006, p.29).

Desta forma, na escola, por meio da ação do professor como mediador entre o educando e os saberes, os alunos da EJA são estimulados a assimilarem conhecimentos que podem se tornar recursos e instrumentos de transformação de suas realidades (PARANÁ, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Mestrado Profissional em Letras foi o espaço de reflexão sobre questões relacionadas à aprendizagem dos alunos, em especial, a que se refere ao processo de leitura dos jovens, adultos e idosos, participantes da modalidade EJA.

As indagações primeiras a serem elaboradas foram referentes à leitura dos alunos da EJA: Eles leem? O que leem? Dessas questões nasceu o objetivo principal da pesquisa que visa à promoção do acesso aos alunos da Educação de Jovens e Adultos à leitura de textos literários.

A escolha pelos textos literários foi uma opção pessoal. Por ser uma leitora apaixonada pela literatura e perceber que essa expressão artística da linguagem fez e faz parte de minha formação, resolvi partilhar com meus alunos e os alunos de EJA, de forma geral, o acesso a esse bem cultural, que é direito de todos.

Para tanto, analisei o livro, buscando como ele podia ajudar na promoção da leitura. Mas, que leitura ele priorizava? Na análise do material didático avaliei as potencialidades de desenvolvimento da linguagem, além de possíveis lacunas no que diz respeito ao gênero literário como objeto de leitura e ensino. Tal análise levou-me a propor uma intervenção com atividades complementares a uma parte específica do livro.

Após longo tempo de preparação e de aquisição de conhecimentos

desenvolvi a Proposta Interventiva, ampliando um capítulo do livro didático com vistas a contemplar a promoção da leitura de contos literários. Na proposta, após exaustiva análise de cada atividade do capítulo sobre contos, retirei as atividades consideradas irrelevantes e acrescentei outras, para uma melhor apreensão do gênero estudado.

Por fim, espero que esta Proposta Interventiva possa contribuir tanto com os alunos, quanto aos pesquisadores da EJA e da educação básica em geral, cumprindo dessa forma meu papel de participante do Mestrado Profissional em Letras.

REFERÊNCIAS

ABREU-TARDELLI, Lília Santos; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Orgs. In MACHADO, Anna Rachel e colaboradores. **Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva**. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

ALVES, Evandro. **Práticas de escrita e tecnologias digitais na educação de jovens e adultos: novelas e-paralelas**. 2006, 233 f. Tese (Doutorado) - UFRGS, Porto Alegre.

AZZARI, Eliane Fernandes, CUSTÓDIO, Melina Aparecida. Fanfics, Google Docs... a produção textual colaborativa. In: ROJO, Roxane. (orgs.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013. p.73-92.

BENVENUTI, Juçara. **Letramento, leitura e literatura no ensino médio da modalidade de educação de jovens e adultos: uma proposta curricular**. 2011,. 248 f - Dissertação (Mestrado) - UFRGS, Porto Alegre.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha, São Paulo: Educ, 2003. 353 p.

BRONCKART, Jean-Paul. Interacionismo Sócio-discursivo: uma entrevista com Jean Paul Bronckart. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL**. Vol. 4, n. 6, março de 2006a. Tradução de Cassiano Ricardo Haag e Gabriel de Ávila Othero. ISSN 1678-8931 – Disponível em <www.revel.inf.br> Acesso em 21/01/2016.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Tradução Anna Rachel Machado et al.

(Organização de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Mattencio). Campinas: Mercado de Letras, 2006b.

BRONCKART, Jean-Paul, MACHADO, Anna Rachel. (Re-) configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. In: MACHADO, Anna Rachel e colaboradores. **Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

CANDIDO, Antonio. A Literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**, vol. 24 n.9, São Paulo, set/1972, pp. 803-809.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. 3.ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p.234-263.

CARVALHO, Aldenora Márcia Chaves Pinheiro. **A leitura de mitos clássicos na EJA: superando as relações de poder na sala de aula para a formação do leitor literário**. 2012, 132 f. Dissertação (Mestrado) - UFMA, São Luis.

CARVALHO, Rafael Dantas de. **A leiturização como prática de letramento na Educação de Jovens e Adultos**. 2008, 150f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília.

CESAR, Ana Maria Roux Valentini Coelho. **Método do Estudo de Caso (CaseStudies) ou Método do Caso (Teaching Cases)? Uma análise dos dois métodos no ensino e pesquisa em administração**. 2005. Disponível em http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul_dez_05/06.pdf- Acesso em 20 de janeiro de 2016.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. p.29-46; p.139-164.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

DOLZ, J. Seminário 2015 – Palestra Prof. Joaquim Dolz (1/3).015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K68WLhlcSrc>. In: LENHARO, Rayane Isadora. **Participação social por meio da música e da aprendizagem de língua inglesa em um contexto de vulnerabilidade social**. 2016, p.30.150f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. **Memórias de leituras literárias de jovens e adultos Alagoanhenses**. 2009. 197f. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador.

CURTO, Viviane Gonçalves. **O acesso às práticas de letramento digital na Educação de Jovens e Adultos**. 2011, Dissertação (Mestrado) - UNICAMP, Campinas.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas.

In:

DALVI, Maria Amélia et al (orgs.). **Leitura e literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p.74.

DE SÁ, Olga. Clarice Lispector: Processos criativos. **Revista Iberoamericana**, v. 50, n. 126, 1984, p. 259-280.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 81-108.

FERREIRA, Priscila Ramos de Azevedo. **Caminhar e transformar – língua portuguesa: anos finais do ensino fundamental: Educação de Jovens e Adultos**, 1. ed. São Paulo: FTD, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 13. ed. São Paulo Cortez, 1986.

FURTADO, Quézia Vila Flor. **Jovens na educação de jovens e adultos: produção do fracasso no processo de Escolarização**. 2008.114 f. Dissertação (Mestrado) - UFPB/CE, João Pessoa-PB.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p.37.

GOTLIB, Nádía Battella. **Teoria do conto**. 11.ed. São Paulo Ática, 2006.95p. (Princípios: 2). Disponível em <http://groups.google.com/group/digitalsource> - acesso em setembro de 2016.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012. p.13-41; p.81-112.

JOUVE, Vincent. **A leitura**. Trad. Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

JOVER-FALEIROS, Rita. **Sobre o prazer e o dever ler: figurações de leitores e modelos de ensino da literatura**. In: DALVI, Maria Amélia et al (orgs.). *Leitura e literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013. p.132.

LEFFA, Vilson Jose. **Aspectos da leitura**. Vol. 7. Porto Alegre: Sagra, 1996.

LISPECTOR, Clarice. **Laços de Família**. Editora Rocco, 1998. Digitalizado, revisado e formatado por SusanaCap. Disponível em: www.portaldetonando.com.br/forumnovo/ - acesso em julho de 2016.

MACHADO, Anna Rachel. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In MEURER, José Luiz et al (orgs.). **Gêneros: teorias e métodos**. 2005, p. 238-239.

NOBRE, Natalia de Lima. **O processamento discursivo e suas bases**

corpóreas: estratégias cognitivas de alunos da educação de jovens e adultos na compreensão de narrativas. 2012, 103 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

OGLIARI, Monalisa. **Política de leitura:** a coleção "literatura para todos" e o letramento literário de jovens e adultos. 2014, 128f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução 921/86 – autorização para funcionamento da modalidade de Educação de Jovens e Adultos.** Curitiba, 1986.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos.** Curitiba, 2006.

PERON, Paula Regina. Uma análise do conto "Os laços de família" de Clarice Lispector, segundo o recorte da Psicanálise da família. **Os laços entre Literatura e Psicanálise.** *Interações*, vol. VI, núm. 12, julho-dezembro, 2001, pp. 107-116. Universidade São Marcos: São Paulo, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35461206> – acesso em 29 de setembro de 2016.

PROBST, Robert E. Five Kinds of Literary Knowing. In LANGER, Judith A., **Literature instruction:** a focus on student response. State University of New York at Albany, United States, 1992.

REZENDE, Neide Luzia de. O ensino de literatura e a leitura literária. In: DALVI, Maria Amélia et al (orgs.). **Leitura e literatura na escola.** São Paulo: Parábola, 2013. p.99-112.

RIOS-REGISTRO, Eliane Segati. **O conto na interface língua, literatura de língua inglesa e formação do professor de língua inglesa:** uma proposta mediada pela produção de sequências didáticas. 2013, 544 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

ROJO, Roxane (org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo, Parábola Editorial, 2012, p. 23.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Escola Conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo, Parábola Editorial, 2013, p. 85-86.

SILVA, Cláudia Helena Dutra da. **Letramento, gêneros do discurso e práticas sociais:** ensino de línguas adicionais na educação de jovens e adultos. 2011, 206f. Dissertação de Mestrado – UFRGS, Porto Alegre.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1998.

SOUZEA, Nanci de Oliveira. **Ensino da argumentação em livro didático na Educação de Jovens e Adultos.** 2013, 143 f. Tese (Doutorado) - Universidade

de São Paulo, São Paulo.

STEFFENS, Maria do Carmo Hornos. **Literatura como abertura:** experiência estética e formação na EJA. 2011, p. 120 f - Dissertação (Mestrado) - UFRGS, Porto Alegre.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEZZER, Simoni. **Aprendendo a ler/ver televisão na educação de jovens e adultos:** desafios e possibilidades. 2005. 158 f. Dissertação (Mestrado) -: UFRGS, Porto Alegre.

ANEXO

Capítulo 2, unidade 2 do Livro *Caminhar e Transformar* – Língua Portuguesa - EJA

Quem conta um conto aumenta um ponto!

OBJETIVOS

- Distinguir características de contos.
- Entender o conceito de pronomes pessoais, de tratamento e indefinidos.
- Reconhecer preposições.

PARA COMEÇAR

Observe as imagens a seguir.

O que **você** pensa?

O que é um conto?

Você já ouviu e leu contos?

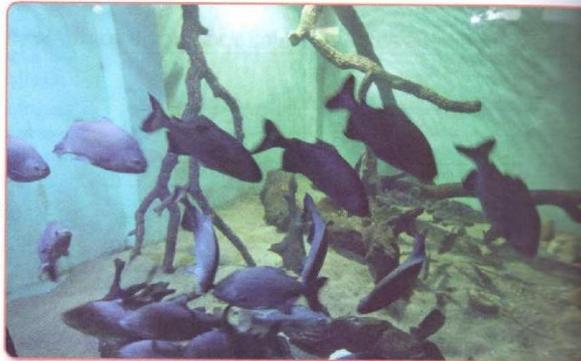
Conhece algum conto que tenha como tema a natureza e o meio ambiente?



Pescadores no Rio Paraná, 1997.

Sobre as imagens

A primeira foto mostra o Rio Paraná, o segundo maior rio do Brasil e um dos preferidos dos pescadores esportivos. A segunda mostra um dos tanques de aquário de água doce em Belo Horizonte, com peixes do rio São Francisco. Para montar o aquário, pescadores ribeirinhos ajudaram na coleta de espécies.



Peixes do rio São Francisco em aquário no jardim zoológico.

ATIVIDADES

1. Você conhece o Rio Paraná ou o São Francisco?

Resposta pessoal.

2. Em sua cidade existe algum rio? Como ele é?

Resposta pessoal.

3. Você já pescou alguma vez? Conhece alguma história interessante sobre pesca? Conte-a para a classe.

Resposta pessoal.

4. Você vai ler um conto, cujo tema é uma pescaria. Como você imagina que um conto com esse tema vai se desenvolver?

Resposta pessoal.

Olhar para Meio ambiente

ESPÉCIES INVASORAS

Espécies invasoras é o nome que se dá a plantas e animais originários de outro ambiente, mas que se deslocam ou são levados para um território diferente do seu e nele conseguem sobreviver. Ali se reproduzem, acabam expulsando as espécies nativas e dominando todo o seu espaço.

As invasões podem ocorrer tanto por plantas quanto por animais vindos de outros lugares do próprio país ou do mundo. No Brasil, essa situação acontece em todos os ambientes: desde praias, florestas e campos até rios, lagos e mares.

É o caso da tilápia (ou St. Peter), um peixe trazido para o Brasil na década de 1970. O animal se adaptou muito bem às águas brasileiras, mas sua produção em viveiros mantidos em ambiente natural (dentro de rios e lagos) é questionada por ambientalistas por oferecer riscos ao meio ambiente. Isso porque o resultado da digestão de sua alimentação à base de cereais e hormônios de reversão sexual leva ao acúmulo de resíduos que consomem o oxigênio da água e comprometem a estabilidade do ecossistema aquático.

Fonte de pesquisa: Cathia Abreu. Espécies invasoras: visitantes indesejados que chegam para ficar. *Ciência hoje*. Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/especies-invasoras-visitantes-indesejados-que-chegam-para-ficar/>>. Acesso em: 26 abr. 2013.

O conto é uma narrativa breve, em que a ação é o elemento mais importante. Apresenta poucos personagens e tempo e espaço delimitados.

O que você vai ler foi escrito por um dos maiores contistas da atualidade. Atente para o tema que ele aborda.

HERÓI

Meio século depois que, aos nove anos, meu vô João me levou à primeira pescaria, levo meu neto Caetano de quatro anos. Fui de trem, ele vai de cadeirinha, no banco traseiro do carro. Fui a um rio, ele vai a um pesque-pague. Pesquei com o vô num barranco, agora pescamos sentados em banco à beira da lagoa.

Fiz em casa a massa para isca, batendo no liquidificador ração de gato, colorau e farinha de trigo, depois sovando com ovo e missô, fiça uma massa vermelha e cheirosa, muito mais atraente para os peixes do que a massa escura do pesqueiro. Logo pego a primeira tilápia, para mostrar a Caetano como se faz.

Boto a tilápia no samburá, boto nova isca no anzol, boto a vara nas mãos dele. Ele olha a boia, enquanto digo que deve puxar a vara só quando ela afundar ou correr. A boia tremelica, ele puxa, nada pega, repito as instruções. Ele olha a boia, ela trisca, tremelica, sacode e afunda, ele ainda olhando fascinado. Grito para puxar a vara, ele puxa, e então me revejo no momento inesquecível, o peixe da vida puxando para lá, o menino puxando para cá, a vara curvando e vibrando com o menino.

Digo para ele cansar a tilápia, mas que, ele puxa até ela bater na beirada, então pego a linha e tiro o bicho da água. Agachamos olhando o peixe espantado na grama, enquanto o menino se espanta do próprio poderio, até levantar gritando:

– Peguei, vô, peguei!

Vou ensinando a botar isca e lançar a vara, coisas que ele faz mais ou menos, como também não atina com a hora certa de fisgar, mas puxar a vara, ah, puxa que só. Quando tiramos o terceiro peixe, uma mulher fala que ele é um grande pescador, e ele me olha orgulhoso. Depois da quarta tilápia, vamos ao bar para ele pegar suco de morango, e pergunto se quer fazer xixi, diz que não, quer pescar.

Voltamos à lagoa, e, mais quatro tilápias depois, pergunto se quer fazer xixi, ele diz que não, quer mais suco de morango. Dou a ficha, ele vai sozinho ao bar, volta homenzinho com o suco. Uma menina vem admirar quando ele puxa mais uma tilápia, e depois vou ver as varas de espera que deixei numa lagoa maior. Quando volto, cadê ele?

Vou gritando seu nome, olhando a beirada das lagoas, a água, meu Deus, a água. Vou ao bar, grito Caetano, ele responde lá do sanitário: tô aqui, vô! Volto à lagoa, e logo ele vem, as calças molhadas de xixi:

9 — Não deu tempo, vô.

10 Vamos ao carro trocar sua roupa, a menina olhando de longe, ele se envergonha, diz que não quer mais pescar. Digo que então deve voltar à lagoa, sim, para dar de presente à menina nossa massa tão pescadeira. Ele diz que não, emburrado. Digo que ele deve, porque é assim que fazem os heróis:

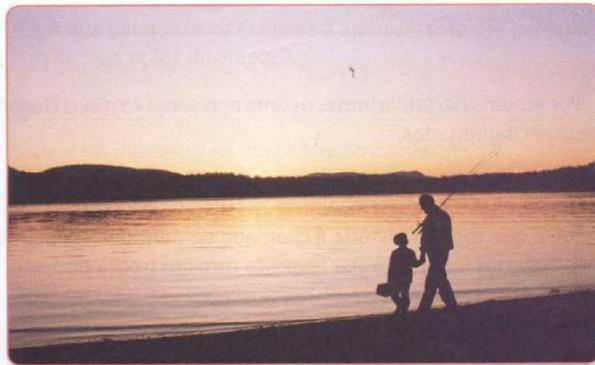
11 — Todo herói tem sua fraqueza. O Super-Homem enfraquece perto duma pedra verde chamada kriptonita. Sansão ficava fraco quando cortava o cabelo. O Homem-Aranha às vezes escorrega. Todo herói tem sua fraqueza.

12 Ele pensa, pega a bola de massa, vai dar à menina. Vamos ver as varas de espera, e lá está um pacu, que ele ajuda a puxar rodando o molinete, todo feliz. Digo que é seu primeiro peixe grande, que está virando um grande pescador, e ele passa a caminhar com passos maiores.

13 Passando pela lagoa menor, a mãe da menina grita agradecendo, já pescaram três tilápias com nossa massa. A menina vem correndo e lhe dá uma bala, uma simples bala que ele vai levando no carro como se fosse uma medalha. Dorme. Em casa, deixo que continue dormindo no carro enquanto guardo as varas e os peixes. Depois cutuco para acordar, ele olha a bala na mão, vai correndo contar:

— Peguei oito peixes, vô! E ganhej uma bala!
Um herói.

Domingos Pellegrini. *A caneta e o anzol: histórias de pescaria*.
São Paulo: Geração Editorial, 2012. p. 91-4.



Neto e avô com vara de pescar.

GLOSSÁRIO

molinete - carretilha com manivela, fixada no cabo de uma vara de pescar.

samburá - cesto de bojo largo e boca estreita, usado pelos pescadores para guardar peixes e outros apetrechos.

triscar - mexer-se, mover-se.

Para ler mais sobre o autor, veja o livro "A caneta e o anzol" de Domingos Pellegrini.

Sobre o autor

Domingos Pellegrini (1949-) nasceu em Londrina-PR. É romancista, contista, cronista, poeta, jornalista e publicitário. Ganhou o prêmio Jabuti em 1977 e em 2001. Tem mais de 50 livros publicados e participa de muitas coletâneas e antologias de contos no Brasil e no mundo. Seus textos apresentam uma linguagem simples e direta.

ATIVIDADES

1. Conte, de maneira breve, os fatos narrados no conto.

O avô e o neto vão a um pesque-pague para a primeira pescaria do neto. O neto se recusa a ir fazer xixi. Depois de pescar tilápias e beber dois sucos de morango, o neto faz xixi nas calças e fica muito envergonhado. O avô o incentiva a enfrentar sua vergonha e entregar a massa pescadeira para uma garota que também estava pescando. O menino pega um pacu, ganha uma bala da menina e volta feliz e mais maduro para casa.

O conjunto de fatos que fazem parte de uma narrativa, como o conto, recebe o nome de **enredo**.

2. Quem participa desse conto?

O avô, o neto, a menina e sua mãe.

Os seres que fazem parte do conto são chamados de **personagens**.

3. Em que lugar se passa o conto?

A história narrada no conto se passa no pesque-pague.

4. O tempo em que se passa esse conto é delimitado?

Sim. O conto durou algumas horas.

Por ser uma narrativa breve, o conto apresenta **espaço** (lugar) e **tempo** delimitados.

5. Aquele que conta a história é chamado de narrador. Há narrador nesse conto? Comprove sua resposta com um trecho do texto.

Logo no início do texto notamos a presença do narrador, como pode ser visto em: "Meio século depois que, aos nove anos, meu vô João me levou à primeira pescaria, levo meu neto Caetano de quatro anos."

Importante

A palavra conto vem do latim *compūtus*, cômputo, conta, que adquire o sentido de narrar, na língua popular.

Importante

O tempo nas narrativas pode destacar: a época em que se passa a história e a duração dessa história. Os contos, em geral, apresentam curta duração.

6. Leia.

O **narrador observador**, ou narrador em 3ª pessoa, se posiciona fora dos fatos narrados.

O **narrador-personagem**, ou narrador em 1ª pessoa, é aquele que participa diretamente da história como qualquer personagem.

- Que tipo de narrador foi escolhido pelo autor do conto *Herói*?

O narrador em 1ª pessoa – narrador-personagem.

7. Nesse conto são usados o discurso direto e o discurso indireto. Escreva **DD** para discurso direto e **DI** para discurso indireto.

(DD) “— Peguei oito peixes, vó! E ganhei uma bala!”

(DI) “[...] pergunto se quer fazer xixi, ele diz que não, quer mais suco de morango.”

(DD) “— Não deu tempo, vô.”

(DI) “[...] uma mulher fala que ele é um grande pescador [...]”

8. Leia.

São elementos de uma narrativa: o enredo, o narrador, os personagens, o espaço e o tempo.

- Encontre no conto estas informações sobre o enredo.

a. Em que parágrafo localizamos a apresentação dos personagens e das primeiras ações do enredo?

No primeiro parágrafo.

b. Qual é o momento de maior tensão da narrativa?

O momento em que o avô não sabe onde o neto está. O menino faz xixi nas calças e não quer mais pescar, porque supõe que uma menina viu o incidente.

As narrativas, como o conto, apresentam uma **complicação**, ou seja, uma parte do enredo em que se desenvolve um conflito. Já o momento de maior tensão no texto é chamado **clímax**.

c. Como o conflito é resolvido nesse conto?

O avô conversa com o neto e o convence a enfrentar sua vergonha: levar a massa para a menina e pegar o último peixe.

A resolução do conflito é chamada **desfecho**.

9. Releia este trecho.

[...] Quando volto, cadê ele?
Vou gritando seu nome, olhando a beirada das lagoas, a água, meu Deus, a água. [...]

- O que o avô imaginou que poderia ter acontecido ao neto?

Ele pensou que o neto caíra em uma das lagoas e que poderia ter se afogado.

10. No início do conto, o que o avô queria ensinar ao neto?

O avô queria ensinar o neto a pescar.

11. Ao final do conto, o avô ensinou mais do que pretendia no início. O que o neto aprendeu com o avô na pescaria?

O neto aprendeu a enfrentar um problema e não só a pescar.

12. Discuta com seus colegas e o professor. Por que o conto recebeu o título de *Herói*?

Resposta pessoal. Os alunos podem recorrer ao texto e responder que a fraqueza do menino foi ter feito xixi nas calças. E tal qual um herói de quadrinhos, ele enfrentou sua fraqueza e foi até a menina. Se julgar pertinente, relembre com eles o conceito de herói.



Retrato da poluição no rio Nilo, Cairo (Egito).

Leia este conto de Carlos Drummond de Andrade.

NA CABECEIRA DO RIO

Ouviu a queixa do rio e prometeu salvá-lo. Dali por diante ninguém mais despejaria monturo em suas águas. Contratou vigilantes, e ele próprio não fazia outra coisa senão postar-se à margem, espingarda a tiracolo, defendendo à pureza da linfa.

Seus auxiliares denunciaram que alguém, nas nascentes, turvava a água. Foi lá e verificou que um casal de micos se divertia corrompendo de todas as maneiras o fio d'água. Os animais fugiram para reaparecer à noite. E explicaram, antes que levassem tiro na barriga:

— Não fazemos por mal, apenas brincamos. Que pode um mico fazer para se divertir, senão imitar vocês?

— A mim vocês não imitam, pois estou justamente lutando para proteger este rio.

— Já não se pode nem imitar — observaram os micos, fugindo outra vez. — O homem é um animal impossível. Agora deu para fazer o contrário.

Carlos Drummond de Andrade. *Contos plausíveis*. São Paulo: Companhia das Letras.
Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond <www.carlosdrummond.com.br>.

GLOSSÁRIO

linfa • em linguagem poética, é usada como sinônimo de água.

monturo • monte de lixo.

ATIVIDADES

1. Com um colega, responda.

a. Que compromisso o homem assume no primeiro parágrafo?

Ele promete salvar o rio.

b. O que, provavelmente, acontecia ao rio para o homem "ouvir sua queixa"?

O rio provavelmente recebia grande quantidade de lixo.

c. Como os micos justificaram sua atitude ao homem?

Que eles apenas imitavam o homem. Era apenas uma forma de brincar.

2. A que conclusão chegam os micos sobre o homem?

Que os homens são animais "impossíveis" que já não podem ser imitados.

3. Ainda em dupla com o colega, faça o que se pede.

a. Identifiquem os parágrafos que correspondem às partes do enredo.

• Apresentação:

Primeiro parágrafo.

• Complicação:

Segundo parágrafo.

• Clímax:

Terceiro e quarto parágrafos.

• Desfecho:

Quinto parágrafo.

b. Identifiquem os personagens.

Os personagens não possuem nomes próprios; são os homens e os micos.

c. Identifiquem se o narrador é observador ou personagem.

Narrador observador.

d. Façam uma estimativa da duração da história.

Provavelmente poucos dias.

e. Escrevam sobre o espaço em que se passa a história.

Na cabeceira do rio.

f. Verifiquem que tipo de discurso é predominante.

Discurso direto.

Olhar para Sustentabilidade

Em 1987, a ONU (Organização das Nações Unidas) encomendou um estudo à então primeira-ministra da Noruega, Gro Brundtland. Esse trabalho foi publicado com o nome de *Relatório Brundtland* ou *Nosso Futuro Comum* e, nele, estabeleceu-se o primeiro conceito mundialmente aceito de **sustentabilidade**. Segundo o relatório, “ser sustentável é conseguir prover as necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras em garantir suas próprias necessidades”.

Sustentabilidade foi o tema da conferência **Rio+20**, realizada em 2012. Apesar de várias discussões, pouco se avançou em como promover o desenvolvimento sustentável.

Rio+20: O futuro que queremos. ONU. Extraído de: <<http://www.ofuturoquequero.org.br/sustainability.php>>. Acesso em: 22 fev. 2013.

AMPLIANDO SABERES Preposições / Pronomes

Preposições

Releia este trecho do conto *Herói* e responda às questões.

“Fiz em casa a massa **para** isca, batendo no liquidificador ração de gato, colorau e farinha **de** trigo, depois sovando com ovo e missô, fica uma massa vermelha e cheirosa, muito mais atraente para os peixes do que a massa escura **do** pesqueiro. [...]

Boto a tilápia no samburá, boto nova isca no anzol, boto a vara nas mãos dele. Ele olha a boia, **enquanto** digo que deve puxar a vara só **quando** ela afundar ou correr.”

- Que palavras **para**, **de** e **do** unem?

Massa/isca; farinha/trigo; escura/pesqueiro.

As preposições unem palavras. **Do** é a contração da preposição **de + o**.

- O que **enquanto** e **quando** unem?

Orações. Essas palavras unem orações, ou seja, sequências que contêm verbos.

As **preposições** unem palavras.

São exemplos de preposições no português: a, ante, após, até, com, contra, de (da, do), desde, em (na, no), entre, para, per, perante, por (pelo, pela), sem, sob, sobre.

As palavras **da** e **do** e **na** e **no** são formadas a partir de uma contração. Veja.

da = de + a na = em + o do = de + o no = em + o

ATIVIDADE

- Marque no trecho abaixo do conto *Na cabeceira do rio* todas as preposições e as combinações de preposições com outras palavras.

Seus auxiliares denunciaram que alguém, nas nascentes, turvava a água. Foi lá e verificou que um casal de micos se divertia corrompendo de todas as maneiras o fio d'água. [...]

Pronomes pessoais

Releia outro trecho do conto.

Ouviu a queixa do rio e prometeu salvá-**lo**. Dali por diante ninguém mais despejaria monturo em suas águas. Contratou vigilantes, e **ele** próprio não fazia outra coisa senão postar-**se** à margem, espingarda a tiracolo, defendendo a pureza da linfa.

DICA DE ESTUDO

Antes de iniciar a leitura de qualquer texto:

1. Veja quem é o autor e se você já leu outro texto escrito por ele. Isso poderá ajudá-lo a deduzir qual será o estilo.
 2. Leia o título e tente prever o assunto que será tratado no texto.
- Essas estratégias colaboram para a compreensão do texto.

- As palavras destacadas no texto substituem outras palavras. Quais são elas?

lo: o rio.
 ele: o homem.
 se: o homem.

Auxilie os alunos a observar que esses pronomes estão retomando pessoa e um elemento da natureza, ou seja, substantivos.

Pronomes pessoais são palavras que podem substituir ou acompanhar os substantivos, evidenciando uma das pessoas do discurso.

1ª pessoa: aquela que fala: *eu* (singular), *nós* (plural)

2ª pessoa: com quem se fala: *tu* (singular), *vós* (plural)

3ª pessoa: de quem ou do que se fala: *ele*, *ela* (singular), *eles*, *elas* (plural)

Observe o quadro.

| Pronomes pessoais | Formas básicas | | Outras formas | |
|-------------------|----------------|-----------|----------------------------|---------------|
| | singular | plural | singular | plural |
| 1ª pessoa | eu | nós | me, mim, comigo | nos, conosco |
| 2ª pessoa | tu/você | vós/vocês | te, ti, contigo | vos, convosco |
| 3ª pessoa | ele/ela | eles/elas | se, si, consigo, o, a, lhe | os, as, lhes |

Pronomes de tratamento

Esses pronomes, com exceção de *você*, são empregados no tratamento cerimonioso.

Observe o quadro.

| Pronomes de tratamento | Abreviaturas | Emprego |
|------------------------|--------------|---|
| você | V. | peças íntimas |
| Senhor/Senhora | Sr./Srª | em situações que exigem formalidade e/ou respeito |
| Vossa Senhoria | V. Sª | autoridades em geral (em correspondência comercial) |
| Vossa Excelência | V. Exª | altas autoridades em geral |
| Vossa Alteza | V. A. | príncipes, duques |
| Vossa Majestade | V. M. | reis, imperadores |
| Vossa Santidade | V. S. | papa |

Chame a atenção para o uso de "ocê" e "cê" em algumas variedades linguísticas. Destaque também o uso do *tu* que se faz em substituição ao *você* em diversas regiões brasileiras.

Pronomes indefinidos

Leia estes trechos dos dois contos lidos neste capítulo.

A boia tremelica, ele puxa, **nada** pega, repito as instruções.
Seus auxiliares denunciaram que **alguém**, nas nascentes, turvava a água.

Os alunos devem perceber que os pronomes destacados referem-se a substantivos de modo vago, impreciso, genérico.

• Nesses trechos, as palavras em negrito:

() referem-se a substantivos de um modo preciso, determinado, específico.

(x) referem-se a substantivos de modo vago, impreciso, genérico.

Pronomes indefinidos são aqueles que se referem a substantivos de modo vago, impreciso, genérico.

Alguns pronomes indefinidos são variáveis, isto é, flexionam-se em gênero e número; outros são invariáveis.

Observe o quadro.

| Pronomes indefinidos | |
|--|--|
| Variáveis | Invariáveis |
| algum, alguma, alguns, algumas; nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhuma; muito, muita, muitos, muitas; pouco, pouca, poucos, poucas; outro, outra, outros, outras; qualquer, quaisquer; quanto, quantas, quantos, quantas; tanto, tanta, tantos, tantas; todo, toda, todos, todas; certo, certa, certos, certas; vário, vária, vários, várias; bastante, bastantes. | alguém, ninguém, tudo, nada, cada, algo, quem, outrem, mais, menos, demais |

ATIVIDADES

1. Leia o trecho a seguir de um conto de Machado de Assis, denominado *A carteira*. Nele, Honório, um advogado endividado, encontra uma carteira na rua. Tentado a ficar com ela, descobre que pertence a um grande amigo dele.

[...]

Para avaliar a oportunidade desta carteira, é preciso saber que Honório tem de pagar amanhã uma dívida, quatrocentos e **tantos** mil-réis, e a carteira trazia o bojo recheado. A dívida não parece grande para um homem da posição de Honório, que advoga; mas **todas** as quantias são grandes ou pequenas, segundo as circunstâncias, e as dele não podiam ser piores. Gastos de família excessivos, a princípio por servir a parentes, e depois por agradar à mulher, que vivia aborrecida da solidão; baile daqui, jantar dali, chapéus, leques, **tanta** coisa mais, que não havia remédio senão ir descontando o futuro. Endividou-**se**. Começou pelas contas de lojas e armazéns; passou aos empréstimos, duzentos a um, trezentos a **outro**, quinhentos a outro, e tudo a crescer, e os bailes a darem-se, e os jantares a comerem-se, um turbilhão perpétuo, uma voragem.

– **Tu** vais bem, não? dizia-**lhe** ultimamente o Gustavo C..., advogado e familiar da casa.

– Agora vou, mentiu o Honório.

[...]

Machado de Assis. A carteira. In: *Obra completa de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 961-963.

- Das palavras em destaque no trecho, quais são pronomes pessoais? Em que pessoa e número eles estão?

Se, lhe: 3ª pessoa do singular; **tu:** 2ª pessoa do singular.

2. Observe as palavras **tantos**, **todas**, **tanta**, **outro**. É possível saber exatamente:

a. de quanto é a dívida de Honório?

b. e que quantias são grandes ou pequenas?

c. e quem emprestou trezentos mil-réis a Honório?

Todas as respostas são negativas. A intenção é levar o aluno a perceber que esses pronomes são indefinidos, ou seja, referem-se aos substantivos de modo vago, impreciso ou genérico.

Você vai produzir um conto. Depois, vai trocar sua produção com a de alguém de outra classe.

Etapas

Planejamento

Para escrever seu conto, lembre-se de:

- criar um narrador em 1ª ou 3ª pessoa.
- apresentar os personagens e situá-los no espaço e no tempo.
- criar uma situação de tranquilidade e, em seguida, um acontecimento que vai mudar essa situação inicial.
- fazer as ações acontecerem em um espaço e um tempo delimitados.
- criar diálogos entre os personagens.
- criar um momento de tensão na narrativa, ou seja, um clímax.
- dar um título para o conto.

Escrita

- Escreva o rascunho de seu conto com base no planejamento que você fez.

Revisão e reescrita

- 1 Ao terminar seu conto, troque-o com o do colega e peça a opinião dele sobre os itens a seguir.

| Itens | Sim | Não |
|---|-----|-----|
| Colocou título? | | |
| Você identificou quem são os personagens? | | |
| Apresentou o local em que se passa o conto? | | |
| Há diálogo? | | |
| Está claro em que momento é o clímax? | | |
| O desfecho do conto satisfaz as expectativas do leitor? | | |
| As ideias do texto estão coerentes? | | |

- 2 Faça uma versão final do conto e, conforme instruções de seu professor, troque-o com o de alguém de outra classe.

Avaliação

- Discuta com a classe como foi fazer esta produção e ler os contos dos colegas de outra turma.

RESUMO DO CAPÍTULO

Ideias apresentadas:

O conto é uma narrativa.

Os pronomes substituem ou acompanham o substantivo.

Preposições são palavras que estabelecem relações.

Palavras-chave:

- conto;
- elementos de uma narrativa;
- pronome;
- preposição.

Informações apresentadas:

Conto

Gênero que apresenta poucos personagens, tempo e espaço restritos. Geralmente contém uma só complicação.

Pronomes pessoais

Os pronomes pessoais substituem os substantivos a que se referem.

Pronomes indefinidos

Como o próprio nome diz, indefinem os substantivos a que se referem.

Preposições

Palavras que estabelecem ligação e relação entre palavras.

O SEU RESUMO

- Descreva abaixo outros assuntos discutidos e conhecimentos adquiridos durante as atividades em sala de aula.

1. Leia este texto de Paulo Mendes Campos, escritor mineiro, e, em seguida, faça o que se pede.

CONTINHO

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho, do sertão de Pernambuco. Na soalheira danada de meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um gorrodo vigário a cavalo:

- Você aí, menino, para onde vai essa estrada?
- Ela não vai não: nós é que vamos nela.
- Engraçadinho duma figa! Como você se chama?
- Eu não me chamo não: os outros é que me chamam de Zé.

Paulo Mendes Campos. In: *Para gostar de ler*. n. 1. São Paulo: Ática. © by Joan A. Mendes Campos.

- a. Que elementos presentes no texto caracterizam um conto? Explique.

É uma narrativa curta e apresenta apenas dois personagens, um narrador, um lugar determinado, curta duração e ações restritas.

- b. Há uma descrição física do menino (magro e barrigudinho) e um modo de ser ou estar (triste). Que outras características de sua personalidade podem ser deduzidas?

Ele é um menino inteligente e esperto.

- c. Qual o desfecho do *Continho*?

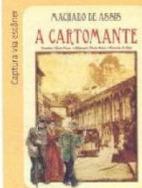
Vigário e menino não se entendem, pois o menino é muito esperto com as palavras.

2. Retire dos diálogos entre o vigário e o menino dois pronomes pessoais. Indique a que pessoas do discurso eles se referem.

Eu (singular) e nós (plural) – 1ª pessoa do discurso.
Ela – 3ª pessoa do discurso.

Mural

LIVRO



A CARTOMANTE

Machado de Assis, Jorge Zahar, 2008.

Adaptação para novela gráfica do clássico conto de Machado de Assis. Rita é casada com Vilela, mas torna-se amante do amigo do marido, Camilo. Cheia de incertezas quanto ao relacionamento extraconjugal, consulta uma cartomante. No entanto, nem tudo sai como o previsto.

FILME



A CARTOMANTE

Direção: Wagner de Assis e Pablo Uranga

País: Brasil

Ano: 2004

Duração: 90 min

A cartomante é um filme baseado no conto de Machado de Assis. Vilela e Camilo são amigos, com visões bem diferentes da vida. Enquanto Vilela é médico, noivo de Rita, Camilo só quer aproveitar a vida. Rita e Camilo se tornam amantes, mas vivem com medo de serem descobertos por Vilela. Para saber o que o futuro lhe reserva, Rita consulta uma cartomante e fica confiante sobre sua relação com Camilo. No entanto, uma surpresa está reservada ao feliz casal de amantes.

